

UM ANO DE TRABALHO

○ *Jornal do Algarve* entra no seu segundo ano de vida. Crê ter cumprido a missão que se propôs — defender o Algarve, agitar os seus problemas, criticar o que tem merecido crítica, fazendo-o porém com um fim construtivo, sem procurar ofender, antes estimular com uma ou outra palavra por vezes mais acerada mas que ninguém pode interpretar com sentido depreciativo ou pejorativo, a não ser os mal intencionados. Mas estes não contam nas nossas preocupações. Não varremos lixo!

A disciplina que norteou esta folha quando se atreveu a vir a lume na Primavera do ano passado, mantém-se inalterável. Cremos que todos os leitores terão dado por isso.

Julgamos poder averbar à nossa acção alguns pequenos triunfos e para isso contribuiu decerto a maneira objectiva, clara e desassombrada como nestas páginas são tratados os problemas que se apresentam ou são suscitados quer pela sua redacção, quer pelos nossos estimados colaboradores a quem cabe não pequena parte do êxito do *Jornal do Algarve*.

Não vale a pena falar nas canseiras que todos temos sofrido e nos sacrifícios que todos temos feito. Já se contava antecipadamente com eles e por isso as lamentações são supérfluas. Restam-nos a consolação — que não significa de modo nenhum bem material — de termos cumprido com mais ou menos jeito, com boa vontade e preocupação de

acertar, a missão que incumbem a uma gazeta de âmbito provincial. Sem diligenciarmos, pela louvável, pela abdicada ou pela concordância hipócrita, agradar a alguns, cremos que temos agradado a todos. É isto serve de consolação a esta equipa que tendo alvo para o jornalismo há 33 anos, através de uma folha de rapazinhos — *Os Novos* — se manteve indissolúvel e conserva como então o espírito de mocidade, arrostando com os desmentidos que publicamente fornecem os seus cabelos brancos, as suas rugas, o cansaço do caminho percorrido e as mágoas de muitas delusões — e de alguns coices.

Temos que confessar que o *Jornal do Algarve* não é o que devia ser. Faltam-lhe muitas coisas, tantas que o leitor desconfiaria de nós se lhe fossem assinalar as deficiências que lhe encontramos. Contenta-se, porém — que remédio! — o *Jornal do Algarve* em ser o que pode ser. Dos algarvios depende ser mais alguma coisa do que é.

E não queremos deixar passar o ensejo de saudar carinhosamente os nossos colegas algarvios, de manifestar o nosso agradecimento à gente nova do *Jornal*, aos nossos estimados colaboradores, aos nossos leitores, aos anunciantes e a todos aqueles que em sua consciência julguem ter contribuído de qualquer modo para o progresso do *Jornal do Algarve*. Bem hajam!



ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

FAZ na quarta-feira quatro anos que assumiu o alto cargo de ministro das Obras Públicas o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. O facto não podia deixar de ser assinalado no órgão da Imprensa que julga interpretar o sentimento desta Província que tanto deve à acção dinâmica, embora na aparência discreta, do titular das Obras Públicas. Efectivamente a obra realizada no Algarve, perfeitamente equilibrada e tendente a aproveitar os seus recursos efectivos e palpáveis, sem o risco de dispêndios inúteis, merece o respeito e o carinho dos algarvios — e também a sua gratidão. Esta deixamo-la aqui exarada, com votos de longa vida e felicidade para quem tão dignamente tem servido uma das pastas mais trabalhosas da governação pública.

Coronel dr. Armando Larcher

NA próxima quarta-feira faz catorze anos que assumiu a direcção dos Serviços de Censura à Imprensa o sr. coronel dr. Armando Larcher. Não podendo agradecer-lhe a função que exerce, não queremos, no entanto, deixar de reconhecer que a tem desempenhado com um apuro e com uma compreensão que o impõe ao respeito de todos nós.

«INVENTÁRIO DE JUNHO» de Teixeira Gomes

DA colecção das obras completas de Teixeira Gomes saiu agora o segundo volume — «Inventário de Junho», pequenas e sugestivas pintadas de cor, talento e filosofia do grande escritor. Tínhamos o volume, recém-recebido do benemérito editor Agostinho Fernandes,

Como é possível que alguém honradamente possa requerer ao tabelião uma pública-forma do seu diploma de formatura em escola superior ignorando que no seu país houve um prosador, um estilista da envergadura mental de Teixeira Gomes! Estas manifestações de primitivismo intelectual desolam-nos a ponto de nos sentirmos descrentes do valor do tesouro que as gerações vão testando aos futuros. E não nos indignamos nem nos envergonhamos como algarvios, sentimos vergonha pela mentalidade deste País — vergonha e compaixão, com regozijo do diabo que os há-de assar — aqueles que se escapuliram surrateiramente de um instituto superior — no carvão mais mortício e mais requerido de abano que uma azinheira pode oferecer ao consumo geral.

E dito este desabafo, acrescentaremos que esta quarta edição de «Inventário de Junho», graficamente a melhor das que conhecemos tem a valorização dos desenhos e autógrafos de João de Deus que Teixeira Gomes julgava perdidos e de que se lamentou na terceira edição do livro. Mas o editor valeu-lhe na dúvida, incluindo nesta magnífica edição os autógrafos e desenhos que muito valorizam «Inventário de Junho». Não nos resta dúvida de que a obra será aceita com a simpatia que merecem os



Teixeira Gomes — Quadro de Columbano

Conclui na 4.ª página
Visado pela delegação de Censura

UM PARECER SOBRE A ARBORIZAÇÃO DO ALGARVE

DA lição pronunciada pelo sr. prof. M. Gomes Guerreiro, lente do Instituto Superior de Agronomia, intitulada «Problemas florestais da região mediterrânea ao Sul de Portugal» e que veio agora a lume, pedimos licença para extrair as seguintes passagens:

Além das condições ambientais que no Sul de Portugal se opõem à rearboreção — tais como o solo e a flora em estado regressivo — a menos que se procurem espécies pioneiras de grande rusticidade — *Pinus brutia*, *P. halepensis*, *P. pinea*, *P. canariensis*, *Callitris articulata* — outros factores existem que actuam da mesma forma dificultando a arborização. Entre eles figuram:

- a) Estrutura agrária e formas de exploração defeituosas.
- b) Baixo nível de vida do camponês.
- c) Técnicas de arborização difíceis.

Os dois primeiros factores fogem ao assunto da nossa lição. Bastará afirmar que em regime de arrendamento ou em pequenas propriedades no xisto da serra do Algarve onde o homem, ultrapassada a euforia do trigo, vive em estado de crónico sub-desenvolvimento, não é possível lançar as bases de uma rearboreção intensa. O problema é demasiado difícil e requer, para a sua solução, que sejam resolvidos outros que à sua volta gravitam, como sejam o do arrendamento, o das associações rurais e do emparceiramento, e ainda o da melhor e da mais intensa valorização dos terrenos com elevado nível de fertilidade, o aumento de trabalho a ser consumido pela indústria, etc.



Barco das águas do sul

Solta o pano e faz-te ao mar, barco das águas do sul! Deixa em terra as tuas mágoas.

Enquanto a calma durar, não há um mar mais azul nem mais remansosas águas.

É bem verdade que às vezes há nuvens negras em volta, a lembrar um mau destino...

E sofrem-se alguns reveses com as ondas em revolta, a bailar com desatino.

(Sombras que ao longe se esfumam nos horizontes do mar, espectros de navegantes...)

Ai, quando as ondas espumam, a rolar, sempre a rolar, açoitadas p'los levantes!

Mas em breve o mar descansa, tudo volta à calma azul de sabor menos amargo...

Regressa sempre a bonança. Barco das águas do sul, solta as velas, faz-te ao largo!

Hernâni de Lencastre

UMA VELHA MÚSICA ESQUECIDA ENRIQUECE O SEU AUTOR

por KARL LEWALTER

(Especial para o «Jornal do Algarve»)

HANNOVER — Hoje em dia os contos de fadas adaptam-se aos bastidores da vida moderna. A fada capaz de realizar todos os desejos de um homem, tanto pode descer num avião como sair de um aparelho de rádio ou de um gramofone. Um senhor de certa idade, assediado por preocupações, pode passar assim de um dia para outro a homem rico, tal como aconteceu agora em Braunschweig.

A varinha de condão que tocou Karl Theodor Uhlisch, de 65 anos, foi o braço dos gira-discos e de milhares de autómatos de música. A fada poder-se-á dar o nome de «Lieschen Müller» o que em português corresponderia a Maria da Silva, ou seja o tipo médio da alemã que fornece constantemente problemas aos críticos de cultura entre o Reno e o Oder. «Lieschen Müller» representa o gosto do público médio que actualmente mostra tendência marcada para a música regional e um romantismo sentimental. Nas horas vagas, à noite, procura-se neste romantismo a compensação da técnica da vida cotidiana.

Conclui na 9.ª página



As instalações da obra assistencial do sr. cónego Delgado

A MAGNÍFICA OBRA DE UM GRANDE BENEMÉRITO O PADRE DELGADO

PORQUE o sr. cónego dr. António Baptista Delgado nasceu na laboriosa e risonha Vila Real de Santo António, exactamente onde se publica o *Jornal do Algarve*, está naturalmente indicado que seja num periódico editado na sua terra que se registre para a história a obra benemerente realizada em Olhão por um seu dilecto e bondoso filho, e que seja precisamente um olhanense a exprimir-lhe o reconhecimento dos seus infelizes conterrâneos, e a vincar o regozijo de todos, ricos ou remediados, crentes ou ateus, por verem à testa dos destinos morais dum povo uma alma de eleição, um homem de carácter e de coração, um pároco que não se cinge unicamente à educação do espírito, sentindo

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

como poucos os problemas da matéria humana. Impulsionador do Bem, confrange-lhe ver tanto inocente por essas ruas, carinhas lindas, almas puras,

Continua na 4.ª página

Governador Civil de Huelva

Esteve na quarta-feira no Algarve, em visita ao governador da nossa província, o sr. Carlos Bruguetas Saurin, governador civil da vizinha província de Huelva. O sr. cónsul de Espanha em Faro ofereceu um almoço, na Pousada de S. Brás, em honra dos dois governadores.

Conclui na 9.ª página

HÁ CIRCO NA ALDEIA

por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

CHEGARAM de tarde e logo armaram arraial no terreiro. Da carricana em que vieram retiraram os haveres, as tábuas e paus para armarem o circo. Eram poucos, muito poucos mesmo: apenas seis: dois homens, duas mulheres, duas crianças. Aos pares, tudo aos pares como na vida — porque uma desgraça nunca vem só.

Eram tudo na companhia, na grande companhia de circo: artistas de múltiplas especialidades, porteiros, cobradores dos bilhetes, carpinteiros, propagandistas dos espectáculos, criados de pista, etc.

Conclui na 9.ª página

A saúde é a maior riqueza

Horário para as refeições

A boa digestão depende, em grande parte, do horário das refeições. As dores e o «peso» no estômago, a prisão de ventre, a falta de apetite e a indisposição geral resultam, muitas vezes, do mau costume de não se fazerem as refeições às mesmas horas, todos os dias.

Evite os males do estômago e do intestino, habituando-se a fazer as refeições a horas certas.



por CASIMIRO DE BRITO

Uma tarde de futebol...

Foi a frase que mais me despertou a atenção. Um grupo de cavaleiros, porventura adeptos do clube covilhãense, caminhando para o futebol, lentamente, não perdendo o tempo e aproveitando-o... olhando. Olhando e vendo, observando. As tantas, um deles diz para o companheiro, abrindo os braços:

— Meu caro, esta é a cidade de província mais bonita que temos visto.

— Sim, de facto...

Referia-se, sem dúvida, ao pedaço de cidade que lhe estava mais próximo e que é, de facto, primoroso: aquela série de quarteirões que rodeiam o Mercado Municipal, dando-lhe um ar de sultão ladeado por belas adolescentes, lavados os rostos e as almas, dando cor ao ambiente. E assim é. Por aquelas bandas a cor é quem mais se evidencia, é quem se procura vingar do arrenega das cores naturais que, sendo às mãos-cheias, começam agora a ter companhia...

O certo é que ninguém diria que um dia destes, feito de duas metades, o azul demasiado do céu e os reflexos louros do nosso incomparável sol, ninguém diria, isso não, que tudo se iria modificar.

Dir-se-ia que os nossos amigos da Covilhã trouxeram da sua húmida cidade a aguinha que por lá deve abundar. E o caso é que dela andávamos bastante precisados. Os camponeses que o digam, que as favas este ano não deram para o trabalho de as arrancar da terra. E que o digam também as nossas mães e esposas que as pagam a um dinheirão o quilo quando, ainda o ano passado, elas abundavam a dar com um pau. A cinco tostões o quilo e bom-peso. Enfim, é a roda da sorte...

A mesma roda que nos rodopiou a ansiedade neste raio de jogo, neste jogo onde demos cartas, mandámos na mesa, dirigimos a operação e, ao fim e ao cabo, ficámos com as algeiras vazias, tão vazias como dantes, se exceptuarmos o vendaval que contemplou cada um de nós. Eu, por acaso, tinha em casa outro fatinho, o que é um luxo, diga-se de passagem.

Que tarde, que tarde! Tudo destrambelhado como se dois gostos fossem demais para o nosso merecimento.

Enfim, passemos sobre o cadáver do tempo. Amanhã dir-se-á que o Farense isto, o Farense aquilo, mas, por força das circunstâncias, dir-se-á também que, afinal, esta chuva veio a preceito. Talvez as favas ainda desçam um pedacinho, um só. E' que os pobres, agora que um bilhete para o futebol custa os olhos da cara, não podem dar uma fortuna por uma arroba delas. E com meia-dúzia de filhos à volta, ou mais, uma arroba de favas é vento de pouca dura. Embora, como para tudo nesta vida, haja uma solução, a solução: engana-se a marota... discutindo futebol. E que luxo de matéria, que capitosa petisqueira.

«Poemas da solidão imperfeita» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.

É obrigatório o combate contra as cochonilhas

Uma portaria do Ministério da Economia torna obrigatório o combate contra cochonilhas graves, que atacam as árvores de fruto e outras culturas, na província do Algarve.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Manuel Meneses Sampaio Pimentel

Tomou posse do cargo de juiz de Direito da comarca de Tavira o sr. dr. José Manuel Meneses Sampaio Pimentel, tendo assistido ao acto diversas entidades de elevada categoria da cidade. Discursaram os srs. drs. Venceslau Fernandes Figueiredo, conservador do Registo Civil; Vítor Manuel Lopes de Sá Pereira, delegado do Procurador da República e António Augusto da Cunha Barata, delegado da Ordem dos Advogados. O empossado agradeceu os cumprimentos.

Partidas e Chegadas

Estiveram no Algarve com pouca demora os nossos presados colaboradores srs. dr. António de Sousa Pontes, presidente da Junta de Turismo de Quarteira e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve. = Acompanhado de sua esposa, tem estado em Vila Real de Santo António, o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, nosso assinante em El Alandro (Espanha).

= Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Sezinando Ribeiro Horta, nosso assinante em Portimão. = Encontra-se nesta vila, o sr. João Cumbreira Centeno de Sousa, nosso assinante em Lisboa.

= Seguiu para Lisboa, afim de estagiar na CIDLA, o nosso assinante sr. António Costa Salas, funcionário da Sacor nesta vila.

= Encontra-se em Lisboa, para onde seguiu acompanhando seu cunhado sr. Luís Félix da Silva, o nosso assinante sr. António Samúdio, proprietário da casa Lus-Rádio, desta vila.

= Também se encontra na Capital, a sr.ª D. Rita Félix da Silva, esposa do nosso assinante sr. Luís Félix da Silva.

= Regressou de Espanha à sua casa de Seúbal, tendo passado por Vila Real de Santo António, o sr. José Viegas Valagão, nosso assinante naquela cidade.

= Vimos em Vila Real de Santo António os srs. Francisco Ribeiro Modesto e José Francisco Lã, nossos assinantes respectivamente em Olhão e Faro.

= Esteve em Lisboa, passando umas curtas férias com sua família, o nosso amigo sr. Ricardo Lino Correia, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Espinho. = Foi a Lisboa o nosso assinante sr. António Soares.

= Em gozo de férias seguiu para S. João da Madeira, o sr. José da Silva Rodrigues Morais, secretário da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

= Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros.

= Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, a passar as festas da Páscoa, o sr. conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso assinante em Lisboa.

= Foi a Gibraltar o nosso assinante sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

Gente nova

Na maternidade do hospital do Ultramar, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Helena Gomes Peres, filha do nosso amigo e assinante em Luanda sr. 2.º tenente Silvestre Gomes Peres.

Doente

Em Lisboa, num quarto particular do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde continua internado, tem experimentado sensíveis melhoras, encontrando-se já livre de perigo, o sr. Luís Félix da Silva, que na passada semana foi vítima de um desastre em Olhão, como então noticiámos. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

ECONOMIA Património dos Pobres

Aumenta a produção de madeira no mundo

SEGUNDO elementos da F. A. O., a produção mundial de madeira para usos industriais aumentou em 1956 em cerca de 20 milhões de metros cúbicos, o que representa 2% da cifra total. Este maior volume deriva precisamente do melhor aproveitamento, pois o número de árvores cortadas continua a ser o mesmo. Verificou-se uma descida de 3% na utilização de lenhas para queimar, consequência da maior difusão de outras fontes de calor, como a electricidade, o petróleo e o carvão.

O valor da madeira obtida e dos restantes produtos florestais calcula-se em 27.700 milhões de dólares, ultrapassando em 600 milhões a cifra alcançada em 1955.

Por aproveitamentos, a madeira serrada representa 295 milhões de metros cúbicos, predominando as coníferas que contribuíram com 80%. Por países, figuram em primeiro lugar os Estados Unidos e a Rússia, respectivamente, com 88 milhões e 76 milhões de metros cúbicos.

Outra aplicação importante da madeira é a obtenção de papel, cartão e tabuleiros de fibra que aumentou em 3%, atingindo a totalidade de 63 milhões de toneladas. A produção de papel subiu de 11.180.000 toneladas para 12.040.000. A produção de polpa de madeira ascendeu a 49 milhões de toneladas, o que equivale a um aumento de 6% em relação ao ano anterior.

A fabricação de tabuleiros de madeira aglomerada está a alcançar um notável desenvolvimento, com uma produção de 705.000 toneladas das quais correspondem à Alemanha Ocidental, 162.000 e à América do Norte, 125.000.

Quanto ao movimento comercial, regista-se descida na exportação de madeira serrada e aumentos na polpa de madeira e no papel de jornais e de livros, respectivamente, de 3,5 e 6%.

As reservas mundiais continuam contando com extensas florestas na África e na América do Norte praticamente inexgotáveis, mas em todos os países diligencia-se conservar as massas florestais tanto para futuro aproveitamento madeireiro como para a defesa do solo; obtenção de pastagens e garantia do aproveitamento agrícola.

Actividade corticeira algarvia

No Algarve em 1956 havia 235 fábricas de cortiça, as quais produziram nesse ano: prancha, 3.895 toneladas no valor de 40.469 contos; refugo, 1.401 ton., no valor de 6.164 contos; aparas, 5.427 ton., no montante de 22.311 contos; quadros, 396 ton., no valor de 7.513 contos; granulados, 2.431 ton., no valor de 11.401 contos; rolhas, 1.109 ton., no montante de 50.346 contos e outras manufacturas, 42 ton., no total de 1.493 contos; aglomerados, 275 ton., no valor de 2.636 contos. Esta indústria empregou no ano referido 2.531 operários de ambos os sexos que auferiram 12.124 contos.

Produção agrícola Em 1956 o Algarve produziu as seguintes quantidades dos géneros agrícolas que se mencionam, em hectolitros: aveia, 117.769, tendo sido o maior produtor o distrito de Évora, com 528.451; cevada, 79.998, figurando também o distrito de Évora como primeiro produtor, pois obteve 348.512; feijão, 6.896, tendo sido primeiro produtor o distrito do Porto, com 117.334; grão-de-bico, 12.948, tendo sido primeiro produtor Beja, com 101.680; fava, 69.682, aparecendo como primeiro produtor Santarém, que recolheu 113.582; batata, quintais, 144.980, ocupando o primeiro lugar o distrito de Vila Real, com 1.609.270 quintais.

Vendem-se

2 barracas que estão situadas na Praia de Sto. António. Trata Carlos Augusto de Magalhães, Vila Real de Santo António.



Mealino Jorge Manuel da Silva Farinha AGRADECIMENTO

Jorge Alberto Farinha e sua esposa Miraldina dos Mártires Silva Farinha, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos, a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada o seu muito querido filho.

CONFORME tinha sido anunciado, realizou-se no passado domingo, na sala das sessões da Igreja, a cerimónia da entrega das chaves aos beneficiários das casas do «Património dos Pobres», mandadas construir pela Conferência de S. Vicente de Paulo, da Vila Pombalina.

Ao acto, que foi bastante concorrido, pois a sala era pequena para conter tanta gente, presidiu o sr. prior Galhardo Palmeira, reverendo pároco da freguesia, ladeado pelos srs. Matias Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Jorge Ponce Medeiros, presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo, D. Julieta Carrilho Medeiros, presidente da Associação das Senhoras de Caridade, e Mário Antunes Lança, secretário do «Património dos Pobres».

Falou o sr. prior Galhardo para dizer da sua satisfação por ver chegado o momento de inaugurar as casas do «Património dos Pobres» e para agradecer a todos os seus paroquianos que contribuíram para tornar possível a realização de uma obra tão meritória. Quando os vicentinos pensaram levar a cabo este empreendimento — disse — não possuíam um centavo, e chegado ao fim, tendo sido dispendidos esc. 151.000\$00, que foi em quanto importaram as 6 moradias, tinha a satisfação de verificar que ainda sobraram cerca de esc. 16.000\$00, prova evidente que as boas obras frutificam sempre, o que sem dúvida os animava a prosseguir. Entre as ofertas mais salientes, avultavam as do sr. dr. Alonso Vasques e sr.ª D. Maria Isabel Roldan de Ramirez, que contribuíram com uma casa cada um. Muitas outras ofertas foram feitas pelos seus paroquianos, pobres, ricos e remediados, segundo as suas possibilidades, e mais do que as suas palavras, a obra ali estava na parte sul da vila, para atestar a boa vontade dos católicos de Vila Real de Santo António, numa manifestação de amor e caridade pelo seu semelhante, princí-

pio basilar da doutrina cristã. Uma nota destoante, apenas — apontou o sr. Prior. Houve que pagar ao Estado alguns milhares de escudos, por ter sido recusado ao «Património» a isenção de impostos, o que não lhe parecia estar certo, tratando-se do produto da generosidade particular.

Seguidamente, pelo secretário do «Património» sr. Mário Antunes Lança foram lidas as normas a que obedecia a ocupação das casas por parte dos beneficiários. Estas eram cedidas gratuitamente mas a título precário, podendo sempre cessar a sua ocupação nalguns casos, entre eles o de mau comportamento moral ou civil, má vizinhança, etc., de harmonia com os Estatutos, normas que foram assinadas pelos beneficiários, tendo seguidamente sido entregue a cada um a chave da casa que lhe foi destinada, juntamente com um envelope contendo esc. 50\$00 em dinheiro, dádiva de um anónimo para o jantar de cada um dos ocupantes no dia da ocupação das casas, a qual coincidiu precisamente com a festa litúrgica da Padroeira — 25 do corrente.

Usou em seguida da palavra o vicentino sr. António Matias, que enalteceu o significado da obra realizada e a alta missão da Conferência de S. Vicente de Paulo na prática da caridade cristã, fazendo votos para que não ficasse por aqui a obra iniciada e se prosseguisse na construção de novas casas.

Foi seguidamente rezado um Pai Nosso em sufrágio da alma do saudoso Padre Américo, criador da obra do «Património dos Pobres», depois do que foi dada por finda a sessão. No final muitos dos assistentes foram até junto da Mesa para depositar o seu óbulo para que a obra prossiga, tendo em poucos momentos sido recolhidas algumas centenas de escudos. Também foram apreciados o mobiliário usado, utensílios, roupas, etc., que se encontravam expostos, oferecidos por vários benfeitores, para serem distribuídos pelos beneficiários das casas.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 20 a 26 de Março

ENTRADOS: Portugueses «Terceirense», de 1.295 ton. e «Madalena», de 1.198 ton., ambos de Lisboa, com carga em trânsito; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Milão, com folha de flandres. SAÍDOS: Atuneiro «Rio Águeda», para Aveiro, com peixe congelado.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata. Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

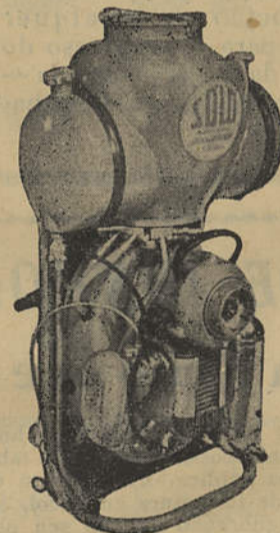
CANÁRIOS

RAÇA PURA ALEMÃ ÓPTIMOS CANTORES IMPORTAÇÃO DIRECTA

VENDEM-SE EM OLHÃO Rua do Comércio, 84 — Telefone 312 —

PROPRIEDADE RÚSTICA

VENDE-SE: Com cerca de 25 hectares. Compõe-se de casas para caseiro, ramadas amplas, apêndre, pocilgas e galinheiros, pomares de citrinos, bom ramo de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoieiras. Para informações: Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.



PULVERIZADORES - POLVILHADORES motorizados **SOLO** MODELO 1958

«SOLO» simplifica a técnica da luta contra os parasitas e doenças das plantas pela sua rapidez, eficiência e economia de:

30% de produto
75% de mão de obra
80% de água

OS MAIS PERFEITOS DESDE SEMPRE!!

Aceitam-se agentes para algumas áreas disponíveis
MICROMOTOR, L.DA - Av. Paris, 3 - Telef. 720164/65 - Lisboa

A PÁSCOA ESTÁ À PORTA!...

... faça os seus presentes com os afamados doces da CASA DOS DOCES REGIONAIS

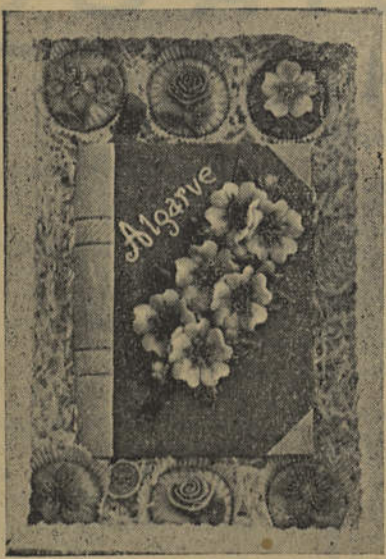
Amélia Taquelim Gonçalves

Rua da Porta de Portugal, 13-1.º andar

LAGOS — Telefone 82

Casa especializada no fabrico de Bolos de «DOM RODRIGO» (especialidade de LAGOS!) e DOCES ARTÍSTICOS Os melhores DOCES do Algarve! O mais vistoso sortido e apresentação Uma autêntica TENTAÇÃO!...

Remessas pelo correio, à cobrança



Aproveite V. Ex.ª as vossas férias no Algarve, visitando esta Casa!

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa

Telefones:

36 64 26 - 36 64 27 - 36 64 28 - 36 64 29

3 07 15 - 3 07 16 - 3 07 17

Telegs.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA

AVEIRO — Portugal

Pesca do Bacalhau

Produção de Óleo de Fígado de Bacalhau, medicinal

Pesca do Atum

Pesca da Sardinha

Pesca Costeira do Arrasto

FROTA:

lll 5 Arrastões bacalhoeiros *lll*

2 Navios motores bacalhoeiros

2 Atuneiros

5 Traineiras

lll 2 Arrastões costeiros *lll*

AYAMONTE

Tú eres belleza que al amor evoca,
tú eres la esencia que a soñar convoca,
tú eres la gracia que a reír provoca
tú eres el canto de la madre vida.
Tú eres el trono de luz solariega,
tú eres sedante de brisa marina,
tú eres plegaria, en donde sosiega
el alma que vaga con vida cansina.
Tú eres preludio de danza gitana,
tú eres el ritmo de la pandereta,
tú eres cadencia de mora sultana
con aires de ninfa, mimosa y coqueta.
Tú eres el velo de radiante tul
que ciñe a la novia que de amor sus-
pira,

tú eres el broche de tu cielo azul
que frío y celoso el Guadiana mira.
Tú eres el arca donde moran sueños,
que creó el arpegio de tu diapasón,
eres cual las aves de trinos risueños
cantando Ayamonte, tu vieja ilusión.

Mary Lourdes Cienfuegos

«Inventário de Junho»

de Teixeira Gomes

Conclusão da 1.ª página

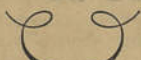
empreendimentos intelectuais que contribuem para o enriquecimento mental de um povo — quando um povo se julga no direito de definir a sua presença pelo seu valor mental e consequente na dignidade e pureza da espécie. De outro modo vai ao notário pedir o atestado de inteligência, com o selo fiscal obliterado para não ter incómodos com as finanças. Grandes filhos da Patria!

Manuel da Silva Franco

Produtor de afamados vinhos da região

Gerente da firma Francisco

Benito & C.ª, Lda., com armazém de frutos secos e cereais



Armazão de Pera

A MAGNÍFICA OBRA DE UM GRANDE BENEMÉRITO O PADRE DELGADO

Conclusão da 1.ª página

inteligências desabrochantes, no mais completo abandono. Corpinhos arrastados pela corrente do egoísmo humano; alminhas sem fé, sem espiritualidade, sem qualquer finalidade própria. Seres que, como qualquer animal desprezível, vivem sem a mais pequenina noção do que é conforto, desconhecendo a simplicidade de comunicação com o seu próximo... e Deus, a implorar a união entre os homens, força de um ideal comum, símbolo de lealdade e confiança; a suplicar a salvação dos infelizes, da ambição, da cobiça, da vaidade, da esmola grosseira e por vezes pífida.

O Padre Delgado, como o vulgo o chama, por sentir instintivamente, que o nome «padre» significa «pai», vê nele; o pai dos pobrezninhos, o pai dos desgraçados, o pai dos desventurados; buscando na rua, esses frágeis e desditosos seres, quase sem vida e sem virtude, para os transformar em entes úteis à sociedade, saudáveis e respeitáveis. Sessenta criaturinhas que ele molda e protege com carinho. E dói-lhe não ter possibilidades para recolher todas as infelizes que carecem de protecção. A sua vontade seria ter à sua guarda, em vez de sessenta, seiscentas e mesmo mil, tantas quantos os seus recursos o permitissem. Sim, amigos leitores, o Padre Delgado tornaria todas as crianças infelizes em seres capazes de enfrentarem com honra e dignidade o seu semelhante; abrigando-as da sujeição vergonhosa de receberem, por caridade, o que Deus semeou na Terra, para servir de alimento ao homem — o pão nosso de cada dia. O problema da vida material conseguiu resolvê-lo o Padre Delgado, espiritual e humanitariamente. Chamando a si a ajuda de almas sãs e boas, que são os seus amigos e benfeitores, prepara para a vida os seus protegidos, forma consciências sãs. Bem haja, Padre Delgado!

A acção beneficente do Padre Delgado começou logo que tomou posse do cargo de pároco da freguesia de Olhão

A 29 de Setembro de 1919, entrava em Olhão, para assumir as funções de prior da sua freguesia, o rev. António Baptista Delgado. A sua primeira inspiração de be-

neficiência foi cuidar da velhice feminina. Pensou naturalmente, que todo o ser, depois de uma vida de trabalho, tem direito a assistência, e, assim, fundou o Asilo das Velhas, conseguindo caridosamente, que ele funcionasse no rés-do-chão duma casa, cedida pela sr.ª D. Maria do Carmo Viegas.

Para maior desenvolvimento do seu problema de auxílio aos desventurados, imaginou a formação das Senhoras da Caridade, cuja presidente, era a sr.ª D. Emília Isabel de Mendonça, esposa do então presidente da Câmara Municipal de Olhão e mais tarde governador civil do Algarve, capitão João Carlos de Mendonça.

Continuando a «sua actividade», conseguiu que a Obra das Senhoras da Caridade, comprasse à Câmara Municipal, um terreno ao Norte da vila, a cinco reis cada metro quadrado, para nele se construir, um edifício próprio para o asilo. O fim principal dessa edificação, era transferir para ali, o asilo já existente.

Construído o edifício, o saudoso capitão João Carlos de Mendonça, lembrou e com razão, que havia maior necessidade, em proporcionar aos velhos uma assistência justa, e argumentou desta forma: «Lembrei-nos também dos velhinhos, porque eles, no seu abandono, encontram-se muito mais desamparados que as velhinhas». Foi assim, que nasceu o Asilo dos Velhos.

O Padre Delgado não parava, e passado pouco tempo, eram inauguradas duas escolas (externatos), para rapazes e raparigas. O primeiro a funcionar foi o externato feminino, numa manhã de Junho. O dos rapazes, foi instalado num armazém cedido pelo casal Guerreiro Mendonça. Actualmente funciona junto à Casa Paroquial.

Duas crianças abandonadas deram origem ao Asilo das Raparigas

Um dia, foram encontradas duas meninas a dormir num banco da Avenida. Não sabiam de onde vinham. Foram recolhidas na Escola das Raparigas, e, assim principiou o Asilo das Raparigas, que foi instalado na Rua Capitão Leitão, hoje, Rua Cônego Doutor António Baptista Delgado. Em breve tempo, as duas recolhidas juntaram-se outras.

Embora em regime de externato era-lhes fornecida uma sopa suculentíssima, ao meio dia.

Mais tarde, verificou-se a necessidade de reunir ao Asilo dos Velhos os asilos que existiam, isto é: o das velhas e o das crianças. As irmãs que prestavam serviços no Asilo dos Velhos forneciam também comida para os outros dois, que foram instalados ao lado deste, numa casa alugada. Como o Asilo dos Velhos se encontrava no meio duma casa, sem vedação, e, portanto, sujeito a todos os inconvenientes que o facto acarretava, obteve-se a comparticipação do Estado e morou-se o referido terreno. Em seguida, insistiu-se junto dos poderes públicos, pela construção de edifícios próprios e capazes para alojar as velhas e as crianças, que em número sempre crescente, já não cabiam nas várias casas alugadas.

Ficou-se devendo ao saudoso ministro Duarte Pacheco a comparticipação do Estado para os actuais edifícios, onde ficaram devidamente instaladas as velhinhas e as crianças. Estas em prédio próprio, com rés-do-chão e primeiro andar, aquelas, na parte reservada à enfermaria.

O dormitório das crianças foi calculado para 40 camas mas, perante a miséria e o desamparo de tantos inocentes, alargou-se o número das internadas, que actualmente são 60. Impunha-se portanto, o problema da sua conveniente instalação, mas não se sabia como resolvê-lo.

Quando do ciclone, em 1942, um delegado da Direcção Geral da Assistência, veio ao Algarve, visitou o asilo, e, entusiasmado com o que viu — ordem, dedicação e carinho — insistiu com o Padre Delgado, para que avolumasse o número das internadas. Por esse tempo, a Câmara Municipal de Olhão, resolveu construir o edifício para o Refeitório Económico, com dependências para internados já idosos. Portanto, o Padre Delgado, acedendo ao pedido do referido delegado, deliberou que não se preenchessem mais as vagas deixadas pelos internados que iam falecendo. De acordo com a Comissão Municipal de Assistência, transferiu para lá os internados existentes, só ficando, além das crianças, alguns cegos e doídos, de que ninguém quis tomar conta. É curioso registar que uma das primeiras sócias do Asilo, pessoa que se governava muito bem, foi com o marido, acabar os seus dias nessa instituição.

As crianças que depois foram entrando, instalaram-se no edifício da enfermaria, onde funcionara o Asilo dos Velhos. Nesta altura, veio ao Algarve o então subsecretário da Assistência, sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca. Foi ver o Asilo das Raparigas, e, sensibilizado, por tão grandiosa obra do coração, animou o Padre Delgado a adquirir uma propriedade rústica, situada em frente dos asilos, separada pela estrada Olhão-Estói. O nosso sacerdote, como sempre, não tinha dinheiro, mas, ajudado pela Divina Providência, conseguiu que o Estado desse metade, e o restante foi concedido pelo governador civil de então, major Armando Monteiro Leite e pelas Câmaras Municipais da provincia. Custou a propriedade 120.000\$00. Como esta herdade tinha uma casa no centro, foram ali instalados os ceguinhos, estando no pensamento do Padre Delgado, construir lá um Jardim Infantil.

Como os internados iam crescendo, surgiu um problema: o da preparação das raparigas para a vida e a este se dedicou o benemérito sacerdote, criando o ensino doméstico, apetrechando-as para a vida prática, constituindo-se preciosas auxiliares dos seus futuros lares, sem necessidade de recorrerem exclusivamente ao trabalho nas fábricas de conservas.

As internadas que revelam aptidões excepcionais são preparadas para o magistério primário

O asilo é dirigido pelas Irmãs Franciscanas Hospitalarias. Quis também a Divina Providência encarregar-se de lhes enviar uma «superiora» que reúne em si, prudência e uma admirável orientação prática. Desta forma, as raparigas, além de conhecerem os mistérios domésticos: lavar e engomar a roupa, amassar e coser pão, caiar, esfregar e encerrar casas, cozinhar e servir à mesa, sabem também talar, confeccionar e cerzir roupas, aprendem a arte de tecelagem, o ofício manual de sapataria, obra de empreita e sapatos de ouro, esta especialidade local, aquela regional, assim como bordados, que não chegam para as encomendas. Em cada semana, há uma brigada de raparigas na cozinha e outra a servir à mesa.

As crianças estudam até à 4.ª classe. A escola é mista: externas e internas. As externas além do estudo, têm uma refeição diária. As internas, depois de feita a 4.ª classe e reconhecendo-se nelas grandes aptidões, transitam para o liceu, a

Para uma

PÁSCOA FELIZ

faça uma oferta com a Marca

SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa **SINGER NOVA AUTOMÁTICA 319**

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma **SINGER** com maleta portátil, moderna, elegante e prática

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.



* Marca Registrada do The Singer Manufacturing Co.

fim de entrarem para o magistério primário.

Economista distinto, o Padre Delgado, para estimular as raparigas, proporcionou-lhes existência futura, dando a cada uma que trabalha 1/3 do valor da sua actividade, sendo os restantes 2/3 para a aquisição da matéria prima e natural ajuda para o asilo. Assim, cada rapariga, tem a sua caderneta na Caixa Económica, registando já algumas, depósitos de milhares de escudos, que só podem levantar quando atinjam a maioridade. Alcançados os 18 anos de idade, o asilo vai oferecendo gradualmente à rapariga roupas para o seu futuro enxoval. Que extraordinário espírito altruista o do Padre Delgado; que nobres sentimentos; que exemplo raro de benfazer! E, notem também, amigos leitores: existem no asilo, crianças, filhas de asiladas falecidas.

Há no asilo uma capelinha a marcar o testemunho duma fidelidade livremente consentida. Pequena ermida, onde as crianças, com o pensamento em Deus, encontram a fé e a confiança no futuro. De moderna arquitectura, a igreja possui bonitas e valiosas imagens, entre as quais uma, de São José, quinzentista, que foi oferecida pela família Fialho, guardando igualmente paramentos valiosos, oferecidos pelo Governo.

Para recreio das crianças, o asilo dispõe de um bem traçado jardim, proporcionando às pequeninas raparigas, o prazer das flores... que elas depois, vão depor aos pés de Nossa Senhora, em sinal de agradecimento por tanto bem que lhes faz.

Tem também uma horta, terreno fértil, onde se cultivam legumes e hortaliças em razoável quantidade. A água para a rega é aspirada de um poço, de grande profundidade, por meio dum motor com 8/10 cavalos de força. Encontram-se também ali, os lavadouros.

Vai ser construída instalação para a colónia balnear do Asilo

Numa organização desta natureza, a criação de animais é de absoluta necessidade. O viveiro do asilo é digno de ser visto. Lá estão, em grande número, as galinhas, os patos, os perús, os coelhos, os pombos, etc., e, como não podia deixar de ser, o curral dos porcos, tudo correspondente à necessidade alimentar das internadas. O asilo ocupa-se igualmente da criação de coelhos, para venda.

Nesta modelar organização não falta a colónia balnear. As raparigas, têm ido todos os anos para a Fuseta, passar a época de Verão. Até há pouco, instalavam-se na Casa Paroquial, que estava ainda por completar e que não era ocupada pelo pároco. Mas, como actualmente a casa já está habitada, surgiu a necessidade imperiosa, de se construir um edifício próprio, o que se tornava muito difícil, por não haver terrenos. Mas o Padre Delgado acabou por descobrir um quintalão. Obteve do subsecretário da Assistência, sr. dr. Mello e Castro, um subsídio de 100.000\$00, e, breve, começaram as obras da Colónia Balnear, que constará de um edifício, com rés-do-chão e primeiro andar; mas, o pior, é que os peritos dizem que a obra custará 250.000\$00, para mais e não para menos. O bondoso sacerdote está pois muito embaraçado com a resolução deste grande problema, mas, confiando sempre na Divina Providência, que nunca lhe faltou, espera atingir a finalidade desejada.

O antigo edifício dos Velhos, serve dificilmente e acanhadamente, para o funcionamento de algumas oficinas e do refeitório das crianças. Desde há tempo que as secções de confecção regional estão paralizadas por falta de local. O Padre Delgado tem feito sentir esta grande falta e a necessidade de se lhe dar remédio e está pendente

do Ministério das Obras Públicas, a concessão de um subsídio para a construção do pavilhão das oficinas, dentro da própria cerca do asilo.

Todo o corpo clínico olhanense presta liberalmente serviços ao asilo, defendendo a saúde das suas doentinhas.

As condições financeiras em que vive a simpática obra assistencial

Há seguramente uns dois anos, o benemérito sacerdote avistou-se com o então subsecretário da Assistência, e fez-lhe sentir a conveniência de se obter uma furgoneta, pondo-lhe a questão: — o asilo não pode viver sem se pedir, e, para se pedir, é preciso deslocarmo-nos, e, para nos mudarmos de um lado para outro, são necessários os meios de comunicação! O membro do Governo respondeu que não era costume dar dinheiro para furgonetas. Mas o Padre Delgado, sempre confiado na Divina Providência, contrapôs delicadamente que todos os costumes tinham um começo, portanto que se dignasse Sua Excelência dar o princípio! O sr. subsecretário riue-se, e deu-lhe 35.000\$00. O custo do veículo era de 37.000\$00. Vejamos como o Padre Delgado conseguiu resolver mais este problema: o vendedor, sr. Anibal Guerreiro, director da E. V. A., fez a caridade de ceder a furgoneta pelo preço de custo, sem qualquer lucro para si, pagando mais, todas as despesas de registos, licença, etc. O sacerdote arranjou mais 1.000\$00, e o saudoso D. António de Sousa Coutinho ofereceu 2.000\$00. Portanto, a compra da furgoneta, acabou por dar um saldo ao asilo de 1.000\$00... Que grande economista! Para a sua peregrinação esmoler, conta ainda o Padre Delgado com livre trânsito em todas as empresas de camionagem do Sotavento.

Para a manutenção do asilo contribui o Estado com 72.000\$00 por ano, mas a despesa atinge anualmente 200.000\$00. O Governo Civil do Algarve concede a dívida anual de 15.000\$00, e a Câmara Municipal de Olhão, auxílios num total de 14.400\$00. Algumas Câmaras Municipais da Provincia, que têm internado crianças, ajudam com pequenos donativos. A Casa dos Pescadores concorre com 6.000\$00 por ano, e, o resto, caros leitores, tem de o arranjar o Padre Delgado, com a sua tenacidade e a bondade dos seus amigos e benfeitores. Os barcos de pesca, quando apanham peixe, prestam também o seu auxílio, e o Estado não cobra coisa alguma pelo peixe oferecido. Por sua vez a empresa de electricidade fornece a luz gratuitamente.

O proprietário de toda esta organização assistencial é o Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima, de Olhão, a favor de quem foram cedidos todos os direitos pelo saudoso bispo do Algarve, D. Marcelino Franco e pelo sr. cônego dr. António Baptista Delgado. O director do asilo é de nomeação do prelado da diocese.

Eis, amigos leitores, em linhas gerais, o que representa a prodigiosa obra do grande benemérito Padre Delgado, esse homem superior, que vence todos os obstáculos, para salvar da miséria as crianças abandonadas.

Algarvios: ide visitar o Asilo das Crianças, em Olhão, e deixai lá o vosso óbulo, mesmo modesto que seja, porque ajudais uma obra digna, onde encontrareis 60 lindas meninas, de várias terras algarvias, rodeadas de conforto e entretidas no trabalho, que é a grande escola da vida, graças a uma pessoa excepcional — o Padre Delgado.

Arnaldo Martins de Brito

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

De 24 de Março a 19 de Abril

A CIDLA oferece:

a) — A todos os actuais consumidores, por cada novo cliente cujo contrato nos apresentem, 13 quilos de GAZCIDLA, desde que o material de queima, para uso doméstico, seja adquirido através da sua organização.

b) — Aos novos consumidores, um desconto de 30\$00 ou 60\$00 na caução contratual conforme o valor do material comprado.

Os novos clientes ficam habilitados, dentro do prazo acima indicado, às mesmas regalias dos actuais consumidores.

CIDLA

AGENTES EM TODO O PAÍS

USE GAZCIDLA

Uma chama viva onde quer que viva!

A MUNDIAL

O Maior Organismo
Segurador Português

Capital e Reservas:
305 mil contos

Sede: Largo do Chiado 8, em Lisboa

Agentes por todo o Continente,
Ilhas e Ultramar

IMPORT-EXPORT

TELEG.: JORITTA

JOSÉ ANTÓNIO RITTA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fabricante de todas as espécies de conservas de peixe nas acreditadas marcas:

JAR, JORITA, TAMAR, PORVIR, SARDINHEIRA,
MONTE DOURO, LES JUMELLES e BROADWAY

ARMADOR DE PESCA-Traineeiras: BRISA, LESTE, NORTE, REFREGA e TUFÃO

Fábrica em Matosinhos: Lugar da Amorosa - Leça da Palmeira
COD. ABC 5.ª E 6.ª ED. TELEFS. 13, 111 E 224

Apartado 29

Telefones { Escritório 263
Residência 223

Manuel Oliveira Rosa Jr.
DESPACHANTE OFICIAL

Av. da República, 26 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

José Ventura Vargas

CORRESPONDENTE BANCÁRIO
LAGAR OLEÍCOLA

Telefone 15 S. MARCOS DA SERRA

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS RAMIREZ, PEREZ, CUMBRERA & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo António
Telefones 15 e 181

Sucursais: Olhão, Portimão — Ayamonte (Espanha)

ESTAMPAGEM SOBRE FOLHA DE FLANDRES

Fabricação de: Chaves, Pregos e Grelhas para Sardinhas

LATAS Construção de latas para conservas de peixe em
azeite e salmoura e para quaisquer outros produtos.

MUTUALIDADE POPULAR

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS PARA LEGADOS DE SOBREVIVÊNCIA
Telefone 179 Largo Terreiro do Bispo FARO

A MUTUALIDADE POPULAR

foi fundada em 1926 e conta com alguns milhares de associados
espalhados por todo o Portugal continental e Ilhas Adjacentes

Valores capitalizados em 31/12/957 . . . 16.484.454\$60
Subsídios pagos até 31/12/57. 14.258.861\$40

Recebe sócios dos 18 aos 45 anos para legados de 5.000\$00 a 25.000\$00
Faz aos seus sócios empréstimos hipotecários em condições vantajosas

**Entrar no mutualismo é dar provas de ser previdente,
protegendo aqueles que lhe são queridos**

Francisco da Silva Serol

CASA DE PETISCOS
Vinhos da Região e Refrescos
Especialidade em saborosas
caldeiradas à «Gia Chica»

Rua dr. Martinho Simões
(Junto à praia)
— TELEFONE 6 —

Armação de Pera

Retrosaria MORGADO

CASA FUNDADA EM 1932

Apresenta o mais variado sortido
de artigos da sua especialidade

Lãs para Tricot
Confecções para Crianças
Novidades para Verão

Rua do Comércio, 84
Rua Mouzinho de Albuquerque, 14-16
Telefone 312
OLHÃO

CASA CORREIA

— DE —

JOAQUIM BAPTISTA PEDRO CORREIA

MERCEARIAS FINAS

Especialidades em manteigas,
queijos e carnes fumadas

ll

Telefone 84
Praça Marquês de Pombal, 32
Vila Real de Santo António

Máquinas para todas as indústrias

NOVAS E USADAS

Tornos mecânicos, Limadores, Engenhos de furar, Máquinas
de frezar, Balancés mecânicos e manuais, Serras de fita e
de disco, Veios de aço polido e calibrado de 16 a 120 mm.,
Chumaceiras de rolamentos e de bronze

Compra e vende:

PINHOL, GOMES & GOMES, L.ª

Rua Vieira da Silva, 6 a 10

Telefone 660410

L I S B O A

José Bentes Costa

Representante do GAZCIDLA
Estabelecimento de Drogas, Ferragens e
Produtos Químicos, Esmaltes, Alumínios,
Vidros, Porcelanas e artigos para brindes
Petromax, Fogões, Lanternas e seus pertences
— Cordoaria e artigos de pesca —

Rua dr. Martinho Simões
— Telefone n.º 20 —
Armação de Pera

Franco, Nunes,

Bentes & Grilo, L.ª

Moagem de Ramas
Lavoura Mecânica
Farinhas para Engordas

S. MARCOS DA SERRA

O Salão REGINA

torna V. Ex.ª mais bonita
porque lhe cuida do ca-
bello, executando os mais
modernos penteados com
permanentes a frio, mor-
no e quente

TRATAMENTO DE UNHAS

Armação de Pera



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Praça D. João I - PORTO
Rua do Ouro - LISBOA

BPA 34 Agências em todo o País

Senhores Lavradores:

Se queiris defender eficazmente as vossas culturas, applicai os "PESTICIDAS REIS":

- VITIGRAN Conc.** — Fungicida cúprido com 50% de cobre metal, para combater os mildios da videira, batateira e outras doenças criptogâmicas das fruteiras, em geral.
- ELOSAL «Hoechst»** — Enxofre molhável coloidal de grande eficácia contra os Oídios, Pedrados e Aranhão Vermelho.
- NIRIT Conc.** — Fungicida orgânico, altamente eficaz para combater pedrados e as doenças criptogâmicas nas plantas sensíveis ao cobre e enxofre.
- REGISOL** — Insecticida à base de D. D. T. a 10, 20 e 50%.
- GAMA - PURO** — Insecticida à base de Lindane para combater pragas de hortas, pomares e montados.
- REGISOL - MIX** — Insecticidas à base de D. D. T. e Lindane de eficácia rápida e acção prolongada.
- REGISTOX** — Emulsão de Lindane a 20%, altamente eficaz e de grande aplicação prática.
- THIODAN «Hoechst»** — Novo insecticida orgânico com 20% de Thiodan em pó molhável e em emulsão, extremamente eficaz contra os insectos trituradores e sugadores, pouco tóxico para os homens e inofensivo para as abelhas.
- VERANOL** — Emulsão oleosa de Verão, especialmente preparada para combater os cochonilhas das árvores de fruto, videiras plantas ornamentais.
- MATHION** — Emulsão oleosa com 50% de malathion, de grande eficácia contra piolhos, algodões, lagartas, etc.
- DIKOFAG-KOMBI** — Herbicida selectivo à base de M. C. P. A. e 2,4-D, para a monda química das searas, prados e relvados.
- DEPON** — Anti-abrolhante da batata de absoluta garantia.
- LIMACOL** — Produto à base de metaldeído de grande eficácia contra lesmas e caracóis.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.D.A.

LISBOA, Rossio 102-1.

PORTO, Rua Fernandes Tomás, 565/573 — PAMPLHOSA



Casa PINHEIRO

SE D A S
MALHAS
LANIFICIOS

As melhores qualidades
Os mais baixos preços

Rua Teófilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Estalagem SÃO CRISTÓVÃO

CAFÉ - BAR - RESTAURANTE

Quartos muito confortáveis todos com água quente e fria, telefone e terraço privativos, boas casas de banho, appartement

Rossio de S. João

— Telefones 44 e 207 —

LAGOS

João Gonçalves Mendonça

Fanqueiro - Retroseiro

Correspondente do

Banco Pinto & Sotto Mayor

Agente:

Pérola de Pequim, Lda.

Máquinas de Costura Oliva

S. Marcos da Serra

CARTA ABERTA A DOIS JORNALISTAS LISBOETAS

AO que temos nos dois mais consagrados órgãos desportivos do nosso País, parece que o recente encontro disputado na capital algarvia entre os dois clubes desta Província ainda em prova, desludiu em absoluto os dois enviados especiais daqueles jornais que a importância do encontro trouxe ao nosso convívio.

Pela pressa inserta naqueles periódicos assinada por aqueles cronistas, começa por verificar-se que nem o nível técnico da partida os satisfaz, nem o ambiente escaldante que esperavam encontrar correspondente ao que supunham.

Não consitui surpresa para ninguém, que de perto ou longe ande ligado às coisas do desporto e especialmente ao futebol, que os prélios de características regionais, normalmente não atingem o nível que o valor das equipas em campo poderia proporcionar. Ora, conhecida a grande rivalidade existente entre Farense e Olhanense, fácil seria deprender que o embate entre as duas turmas seria mais uma explosão nervosa, do que um encontro jogado com a serenidade própria ao desenvolvimento de bom futebol. No entanto, assim o não compreenderam os distintos jornalistas, pensando talvez que seria de exigir a duas equipas da divisão secundária de um País onde em relação ao estrangeiro se joga pouco, o que não têm exigido em encontros entre duas equipas que se chamam Sporting e Benfica, visto que, ao que podemos saber cá deste cantinho esquecido, os desportistas da capital continuam aguardando o encontro que as duas turmas mais populares de Portugal têm possibilidade de lhes proporcionar.

Não teríamos vindo a terriero em arredes desta nossa Província, se os jornalistas em causa, srs. Couto e Santos e Carlos Pinhão, não tivessem feito nos respectivos jornais, o primeiro uma análise ao valor actual do futebol algarvio, que cremos ser forçosamente supérflua, e o segundo um paralelo entre duas terras vizinhas, que não pode atingir a profundidade que seria possível em presença das escassas horas por eles passadas na capital da Província.

Em face do que «vítu» numa escassa hora e meia de jogo (... e dizem os mestres que num só jogo não se pode ajuizar do valor das equipas) o sr. Couto e Santos concluiu que as turmas do Algarve não

possuem capacidade que as leve ao primeiro plano do futebol nacional. Será então que a liderança e sub-liderança conquistada pelos dois grandes algarvios após 26 jornadas de luta, deixando para trás esse valeroso Atlético que muito naturalmente aspira à posição perdida e que o benéfico da imprensa lisboeta, foi obra de mero acaso? Então o sr. Couto e Santos, após meia dúzia de horas em Faro julgá-se capaz de avaliar das possibilidades de um clube e do que resultaria do seu provável ingresso na primeira divisão? Ausculte a sua própria consciência e veja se pode responder com convicção.

Depois, o que é pior, afirma que o Farense não traduz o valor do futebol algarvio. Neste ponto temos que formular antes de tudo, duas perguntas:

1.º — O valor futebolístico de uma região mede-se pelo valor intrínseco dos seus grupos mais representativos?

2.º — Mede-se pelo valor dos atletas naturais dessa região?

A primeira forma parece não corresponder ao conceito do sr. Couto e Santos, uma vez que a ser assim destruiria a doutrina exposta. Cabe, porém, perguntar e sem despretensão, se os colectividões que vamos citar, se esse glorioso Benfica, brilhante campeão latino, representativa, com todos os seus ultramarinos (não distinguimos cor porque para nós todos são portugueses) o nível do futebol lisboeta, e o Sporting, campeão, com os seus estrangeiros, pela mesma ordem de ideias, não pode representar o valor do futebol português, e nem os espanhóis se poderão orgulhar do seu Real Madrid, que tantos louros tem trazido para o futebol espanhol.

Se aceitarmos a segunda hipótese, então sim, sr. Couto e Santos, podemos dizer que errou. E errou não na apreciação, mas sim no caminho. É que se quiser avaliar a capacidade do futebol algarvio terá primeiramente de seguir até à Covilhã e lá encontrará nada menos do que 5 naturais desta Província (Rita, Helder, Cavém, Cabrita e Amílcar). Mas passe também por Coimbra e lá encontra mais três (André, Daniel e Abreu). Venha depois até Torres Vedras, onde verificará que a turma local conta com dois algarvios (Rodolfo e Hilário). Depois, mesmo na capital vá até (Benfica (Cavém) e ao Sporting (Galaz e Caldera) e ao passar

o Tejo toque no Barreiro para ver ainda dois algarvios que lá se encontram (Campos e Vasques). Mas não pare; venha até Setúbal e lá encontrará ainda um outro (Soares). Daqui siga para Évora e lá estão mais dois (Athos no Lusitano e Viegas no Juventude). E isto só em alguns pontos conhecidos, porque nos outros há outros tantos.

Agora, sr. Couto e Santos faça reunir num só clube todos os jogadores algarvios dispersos pelo País, e com o benéfico da imprensa lisboeta, faça o mesmo com os outros há outros tantos.

Quando a nós, o assunto termina por aqui.

Quando ao desporto da vela, ele implica: Em primeiro lugar, no fabrico de tantos «fins» quantos os países da «rota» (13) e mais uma

percentagem razoável para quem e desastres, de forma às provas correm normalmente, e tudo a tempo de se realizarem as provas ainda este ano.

Em segundo lugar, descobrimos um «campeão» português capaz de bater, em igualdade de técnica, tudo o que nos vai chegar de fora e seria bom irmos já reclamar grande provi de desportivismo vamos dar à Europa: termos um lido o barco em que não temos treinados, sabendo de modo que vamos perder, mas que no barco se embarque de quem a organização nacional Mocidade Portuguesa.

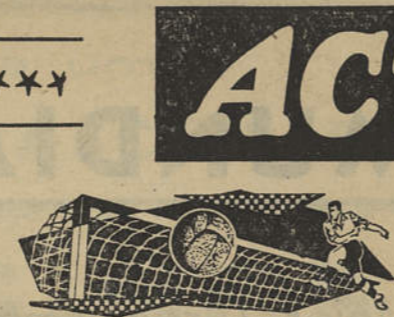
No papel, ganhou a luta de tracção a Associação da Classe «Finn» e foi derrotada a Associação Portuguesa da Classe «Mofo», ou melhor as duas Associações de «Mohtistas».

Quando a nós, o assunto termina por aqui.

Quando ao desporto da vela, ele implica: Em primeiro lugar, no fabrico de tantos «fins» quantos os países da «rota» (13) e mais uma

percentagem razoável para quem e desastres, de forma às provas correm normalmente, e tudo a tempo de se realizarem as provas ainda este ano.

Em segundo lugar, descobrimos um «campeão» português capaz de bater, em igualdade de técnica, tudo o que nos vai chegar de fora e seria bom irmos já reclamar grande provi de desportivismo vamos dar à Europa: termos um lido o barco em que não temos treinados, sabendo de modo que vamos perder, mas que no barco se embarque de quem a organização nacional Mocidade Portuguesa.



FUTBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

O Atlético tem que voltar à I Divisão.

Farense, 0 - Covilhã, 0

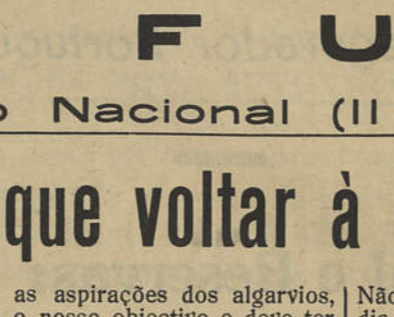
Se o Farense não ganhou, a Covilhã não cabem culpas. Este, embora mostrando melhor ordenação na concepção das jogadas, ficou muito além daquele valor global estruturado que aos muitos tempo é propagado às equipas da Zona Norte. Só à «fusão» dos factos se deve o zero do resultado. Quando aos poucos minutos do início, Cavém se ressentiu de mazelza antiga, tudo parecia facilitado para a vitória dos algarvios. Tal não aconteceu, pois os serranos souberam dispor o seu quadro para aguentar, da melhor maneira, as arremetidas entusiásticas dos farense. E assim umas vezes com categoria e saber, outras com sorte, o Covilhã foi afastando todas as ocasiões de gol que se depararam. Desta maneira, com um ponto cedido em casa, o Farense redobrou as suas dificuldades numa «ponle» tão curta como esta. Nos algarvios, toda a defesa e meia defesa, actuou a contento, com realce para Vieirainha.

Atlético, 3 - Olhanense, 1

O jogo da Tapadinha, que nos levava a crer ser um bom trampolim

BAPTISTA nas redes do Olhanense

Com a expulsão de Abade no jogo de domingo, o Olhanense viu-se privado do único guarda-redes, à altura, de que dispõe. Assim, recorreu aos serviços de Baptista, antigo atleta do Vitória de Setúbal, que já alinhava no jogo de amanhã contra o Guimarães.



FUTBOL



ESPORTIVAS

Campeonato Nacional da III Divisão

ALGARVE DISCUTE OS PRIMEIROS DOIS LUGARES

Silves, 5 - Despertar, 1

Apontou-se no estádio dr. Francisco Vieira desta cidade, no passado domingo, o desafio entre o passaluz e o Despertar de Beja, sob prejuízo grandemente o Olhanense. Depois disto mais nada nos dizer... quando tanta é a vontade de falar...

Vitória, 4 - Boavista, 0

Jogos para amanhã
Boavista (2 p) - Covilhã (4 p)
OLHANENSE (2 p) - Vitória (4 p)
Atlético (3 p) - FARENSE (2 p)

O JOGO

Olhanense-Guimarães

REALIZA-SE NO Campo «Francisco Gomes Socorro» em Vila Real de Santo António

VELA

FALAM OS TÉCNICOS

Fiquemo-nos por aqui.

por RODOLFO FRAGOSO (Sócio de mérito da A. N. L. e sócio da R. V. A.)

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

Silves, 5 - Despertar, 1

Apontou-se no estádio dr. Francisco Vieira desta cidade, no passado domingo, o desafio entre o passaluz e o Despertar de Beja, sob prejuízo grandemente o Olhanense. Depois disto mais nada nos dizer... quando tanta é a vontade de falar...

Vitória, 4 - Boavista, 0

Jogos para amanhã
Boavista (2 p) - Covilhã (4 p)
OLHANENSE (2 p) - Vitória (4 p)
Atlético (3 p) - FARENSE (2 p)

O JOGO

Olhanense-Guimarães

REALIZA-SE NO Campo «Francisco Gomes Socorro» em Vila Real de Santo António

VELA

FALAM OS TÉCNICOS

Fiquemo-nos por aqui.

por RODOLFO FRAGOSO (Sócio de mérito da A. N. L. e sócio da R. V. A.)

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

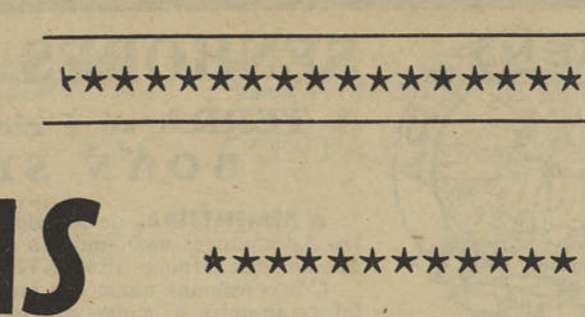
Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.



ESPORTIVAS

Campeonato Nacional da III Divisão

ALGARVE DISCUTE OS PRIMEIROS DOIS LUGARES

Silves, 5 - Despertar, 1

Apontou-se no estádio dr. Francisco Vieira desta cidade, no passado domingo, o desafio entre o passaluz e o Despertar de Beja, sob prejuízo grandemente o Olhanense. Depois disto mais nada nos dizer... quando tanta é a vontade de falar...

Vitória, 4 - Boavista, 0

Jogos para amanhã
Boavista (2 p) - Covilhã (4 p)
OLHANENSE (2 p) - Vitória (4 p)
Atlético (3 p) - FARENSE (2 p)

O JOGO

Olhanense-Guimarães

REALIZA-SE NO Campo «Francisco Gomes Socorro» em Vila Real de Santo António

VELA

FALAM OS TÉCNICOS

Fiquemo-nos por aqui.

por RODOLFO FRAGOSO (Sócio de mérito da A. N. L. e sócio da R. V. A.)

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.



MILHO HÍBRIDO IIRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

206 (branco)

U-32

U-41

Wisconsin 641 AA (amarelos)

Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nitrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IIRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

Silves, 5 - Despertar, 1

Apontou-se no estádio dr. Francisco Vieira desta cidade, no passado domingo, o desafio entre o passaluz e o Despertar de Beja, sob prejuízo grandemente o Olhanense. Depois disto mais nada nos dizer... quando tanta é a vontade de falar...

Vitória, 4 - Boavista, 0

Jogos para amanhã
Boavista (2 p) - Covilhã (4 p)
OLHANENSE (2 p) - Vitória (4 p)
Atlético (3 p) - FARENSE (2 p)

O JOGO

Olhanense-Guimarães

REALIZA-SE NO Campo «Francisco Gomes Socorro» em Vila Real de Santo António

VELA

FALAM OS TÉCNICOS

Fiquemo-nos por aqui.

por RODOLFO FRAGOSO (Sócio de mérito da A. N. L. e sócio da R. V. A.)

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai agora reviver piores condições ao «fins».

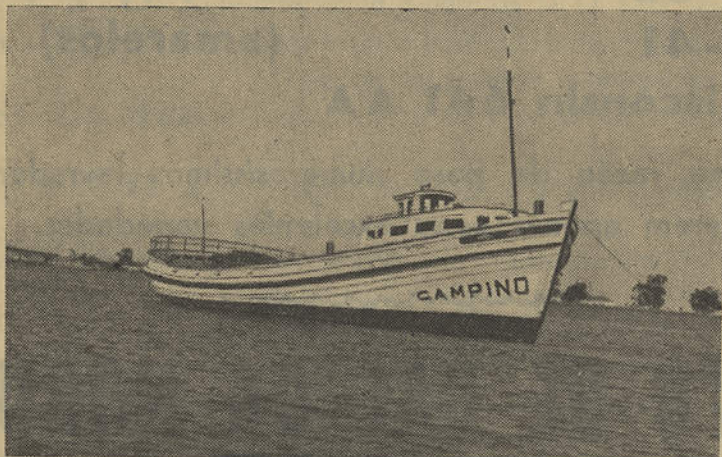
Quando para fazer os salvados, e coleta «salva-vidas», vai ser técnica de excelentes banhos e refrescar o que nos falta, que o desportivo.

M. P., que teve de pôr de parte «sharpies» de nove metros quadrados, vai

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.

DE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



tem os seus serviços de tráfego internacional montados de forma a assegurar o trânsito fluvial entre VILA REAL e AYAMONTE, com rapidez e segurança dos Srs. Passageiros, podendo transportar veículos automóveis, autocarros, etc., no seu magnífico "ferry-boat"

"CAMPINO"

A. VIEIRA RODRIGUES

IMPORT-EXPORT

EXPORTADOR DE FIGO SELECTO DO ALGARVE

MARCA «CATALINA»

CONSERVAS DE PEIXES E FRUTOS SECOS

Escritório e Armazém:

Rua Augusto Rosa, 32-34

Telegramas: ANVIGUES

Telefone 3 5345

LISBOA

Armazém de Frutos Secos:

ARMAÇÃO DE PERA

ALGARVE

Telegramas: ANVIGUES

Telefone 4

CAFÉ IMPÉRIO

BOM SERVIÇO DE PASTELARIA

Magnífico CAFÉ de lote especial

BILHARES

ÓPTIMA COMODIDADE

Telefone 87

Praça Marquês de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Mário S. Vargas & C.^a, Lda.

CORTIÇA

Prancha, Quadros, Aparas e Virgem



S. MARCOS DA SERRA

TELEFONE 15



SENHORES LAVRADORES

A TERRA só é rica e amiga, se lhe lançar
BOAS SEMENTES!...

A SEMENTEIRA, de Alípio Dias & Irmão, colabora com os Senhores Agricultores auxiliando-os a tirar da TERRA o máximo proveito, porque só lhes fornece SEMENTES de inteira confiança.

Como estamos numa das melhores épocas para fazer diversas sementes, de entre as muitas que temos à venda, recomendamos:

Alfices repulhadas
Beterraba do Egípto para mesa
Cenoura de Nantes
Cenoura de Chantenay
Cenoura de Guerland
Couves-flores diversas
Bróculos roxos e brancos
Penca de Chaves
Penca da Póvoa
Penca Espanhola
Glória de Portugal
Tronchuda Portuguesa
Lombardas
Repolho coração de boi

Couve Bacalan de folha frizada e folha lisa
Repolho napolitano
Repolho gigante das hortas
Repolho de Holanda meio pé
Repolho de Holanda pé alto
Repolho de Holanda pé curto
Repolho d'Etampes
Espinafres de Viroflay e de Inglaterra
Feijões de vagem anões e de trepar
Nabo branco chato
Nabo bola de neve
Nabo globo, de colo roxo

Nabo longo das virtudes
Nabo de 60 dias
Nabo bola de ouro
Nabo Norfolk
Nabo corno de boi
Nabo Inglês comprido
Nabo saloio
Nabo da Meda
Nabo de S. Cosme (reprodução)
Rabanete redondo vermelho
Rábano vermelho comprido
Lawn-crass
Ray-crass
Trevo violeta e vermelho
Luzerna do Provençe, etc. etc.

Se deseja semear e colher: ...dê a preferência às sementes que com todo o escrupulo lhe oferece a:

« SEMENTEIRA », de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 178 - PORTO - TELEF. 27578

N. B. - NÃO CONFUNDIR A NOSSA CASA É DEFENDER OS SEUS INTERESSES

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

CATÁLOGO GRÁTIS EM DISTRIBUIÇÃO

Estas sementes encontram-se à venda nas principais casas da região

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

VINHOS TINTOS, DE MESA

VINHOS LICOROSOS

Marca Registada - TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

Francisco Martins Barradas

Representante de bicicletas simples e motorizadas, das conceituadas marcas

I. L. O. e H. M. W.

Acessórios e Reparações

Rua dr. Martinho Simões

Armação de Pera

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

Rogério Marques Bila

Negociante e exportador de peixe fresco e salgado

Agente de Cercos e Traineiras de Pesca

— Proprietário de Artes de Xávega —

Telefones: 34 e 77

ALBUFEIRA

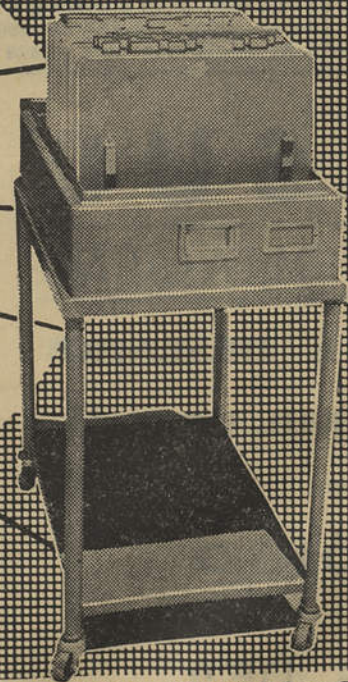
BASTA UM RÁPIDO EXAME

PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS



SIDEX

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE



SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 74-C.F.^{TE} • TEL. 843965 • LISBOA

Sirvam-se V. Ex.^{as} colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

Centro Comercial de Combustíveis, Lda.
Ernesto Duarte
Gráfica do Sul
José António Ritta
Pilotos & Capa
Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a
Raul Folque & Filhos, Lda.
Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.
Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.^{mo}
V.^a Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.^a, Lda.

Em Olhão:

José Pedro Ladeira, Lda.
M. Rodrigues Pereira

Em Faro:

Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

**UMA VELHA MÚSICA
ESQUECIDA
ENRIQUECE O SEU AUTOR**

Conclusão da 1.ª página

Quando jovem, Karl Theodor Uhlisch era um comerciante alegre e satisfeito que só ao luar sonhava com uma carreira de artista. No estabelecimento de seu pai ganhava o pão de cada dia. Uma ou outra banda de música regional satisfazia as suas aspirações artísticas tocando de vez em quando a sua marcha «Liesel, Liesel, Liesel do carvoeiro, és tão boazinha, és tão bela». A marcha não trouxe grande lucro ao compositor. Mais tarde, sobretudo durante a guerra, a marcha desapareceu da circulação. E, depois de 1945, houve editores de música que se interessaram pela marcha aceitando o texto e a música da «Liesel do carvoeiro». Mas um deles deixou a composição durante anos seguidos na gaveta da sua secretária, enquanto o outro imprimiu 2.000 exemplares não vendendo um único.

Entretanto Karl Theodor Uhlisch chegara à idade levemente avançada de 65 anos. Os anos difíceis do pós-guerra tinham-no forçado a fechar o estabelecimento paterno. Uhlisch passou a viver do Auxílio Social. A sua situação precária veio modificar-se em Maio de 1957. Uma banda de música regional do norte da Alemanha apresentou o seu coro a «Liesel do carvoeiro», gravando-se discos para uma firma hamburguesa. Pouco mais tarde ouviu-se a marcha na rádio, sendo executada cada vez com mais frequência nos programas, a pedido do público. Ainda no mês de Maio outra firma apresentou a melodia de Uhlisch num arranjo e em Junho duas outras firmas recorreram ao compositor. No mês de Agosto uma quinta firma incluiu a marcha num grande arranjo musical. Entretanto os filhos mais jovens da «música», os automátatos, tinham aberto as suas portas à «Liesel do carvoeiro». Não deve haver agora nenhum automátato na Alemanha, entre cujos discos não figure «Liesel do carvoeiro». Num teste a que se procede todos os meses, verificou-se que em Setembro a «Liesel do carvoeiro», figurava em segundo lugar. A avaliar por cálculos cuidadosos, devem-se ter vendido até ao fim do ano que acaba de terminar cerca de 1 milhão de discos da «Liesel do carvoeiro». As receitas do compositor atingiram assim um volume considerável, havendo a acrescentar ainda os rendimentos da venda de músicas e os rendimentos de execução da sua marcha. Em resumo: Karl Theodor Uhlisch que ontem ainda vivia do Auxílio Social, passou à categoria dos homens ricos e isso graças à sua marcha composta há 34 anos...

Karl Lewalter

**SR. LAVRADOR:
FAÇA CONTAS, NÃO DESPERDICE DINHEIRO**

**ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA
ECONÓMICAS E EFICAZES**

Conseguem-se utilizando

NITRO-AMONIACAL C. U. F.

com 20,5% de azoto

ou

Nitro-amoniaco concentrado C. U. F.

com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósito e revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirija-se aos

SERVIÇOS AGRONÓMICOS da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

**A METEOROLOGIA
E A CULTURA DOS CITRINOS**

DO Boletim do Serviço Meteorológico Nacional transcrevemos a seguinte local.

As espécies frutíferas incluídas na designação de citrinos (laranja, tangerina, limão, etc.), desenvolvem-se nas melhores condições nas regiões subtropicais e temperadas quentes onde não se forma geada. O limite setentrional da zona de expansão desta cultura nas regiões de clima temperado vai a latitudes que dependem das condições regionais e locais. A temperatura inicial de desenvolvimento destas espécies é cerca de 13° e o limite máximo sobe a 38°, com pequenas diferenças conforme as espécies, variedades e tipos culturais; a temperatura ótima varia entre 23° e 32° C.

Algumas variedades mais rústicas de laranjeiras podem resistir a temperaturas a 8° abaixo de zero no estado de dormência e adaptar-se assim a regiões temperadas de latitude relativamente elevada, mas a maior parte dos citrinos sofre já prejuízos a 2° abaixo de zero. A temperatura mais baixa que no período de completa dormência o limão pode suportar é 3° abaixo de zero, mas a laranja e a tangerina resistem a 4 ou 5° abaixo de zero, e a tangerina resiste a 5 ou 6° abaixo de zero.

Os frutos são particularmente sensíveis às baixas temperaturas:

quando ainda verdes podem sofrer a queima a 1° abaixo de zero, mas quando em meia ou completa maturação resistem a 2 ou 3° abaixo de zero. As árvores novas até 6 anos são também muito sensíveis, pelo que além da protecção das copas com coberturas contra a geada se deve amontoar a terra em torno da zona de enxerto durante o Inverno.

As temperaturas limites indicadas (médias de várias observações) podem sofrer pequenas variações conforme o estado de dormência e o vigor vegetativo das árvores. Se estão em bom estado de resistência e sanidade, bem fertilizadas e livres de ataques de insectos, as árvores são mais resistentes às baixas temperaturas. Os danos são maiores nas árvores desvitalizadas e doentes, dependendo a sua extensão da duração das baixas temperaturas, da acção do vento e de outras condições que possam diminuir a sua resistência.

Em muitos países, nomeadamente nos Estados Unidos, pomares comerciais de citrinos estão situados em regiões onde por vezes a temperatura do ar desce a valores susceptíveis de causarem prejuízos quando se não tomem medidas adequadas de protecção. A única solução possível nestes casos é o aquecimento directo do pomar por meio de grande número de caloríferos, nas noites em que se prevê a formação de geada. O aumento de 4 ou 5 graus na temperatura do ar, obtido por este meio, ou em pouco mais se o tempo estiver calmo, é em regra suficiente para evitar prejuízos.

Em Portugal continental os estragos causados pelo frio, muito variáveis de uns para outros anos, são mais frequentes nas regiões do centro e norte do País do que no sul. Nos dois últimos anos, devido às temperaturas excepcionalmente baixas durante o Inverno, os citrinos sofreram em todo o País grandes estragos que em muitos casos chegaram a provocar a morte das árvores.

Matemática

Dão-se explicações, 1.º e 2.º ciclos. Telefone 145. Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 34-1.º — Vila Real de Santo António.

Casa das Rolhas

FERNANDO INFANTE PASSARINHO



SILVES — Telef. 52

FABRICANTE & EXPORTADOR

Rolhas para garrafas e garrações, Palmilhas simples e forradas a flanela,

— Tapetes para casas de Banho, Bóias para pesca, Buchas para caça —

Todos os artigos em cortiça

CONCEDO REPRESENTAÇÕES

HÁ CIRCO NA ALDEIA

Conclusão da 1.ª página

A manivela da velha grafonola girou para dar-lhe corda e, pouco depois, arrastando-se na chiadeira, o disco atirou para o ar os primeiros sons rouquinhos duma música que fora alegre.

O cartaz com as fotografias dos artistas, nos seus arrojados e difíceis trabalhos, foi posto logo em lugar bem visível. Rufando a caixa, um dos homens percorreu os escasos metros da aldeia, arregimentando atrás dele o rapazio, para anunciar o sensacional espectáculo que seria dado à noite.

Entretanto, o outro homem, as mulheres e os garotos armaram a tenda que lhes servia de casa e de camarim, e começaram a erguer as bancadas do circo, com os dois altos mastros bem no meio para suportar o trapézio.

As pessoas que passavam, curiosas, iam dando uma espreitadela, e à noite começaram a chegar, a medo, os primeiros espectadores.

O circo era muito pobre, nem mesmo possuía um velho toldo remendado para o cobrir. As velhas tábuas nem sequer davam para totalmente o abrigarem dos mirões. O resguardo da bancada pouco mais teria do que um metro, de forma que se podia ver tudo cá de fora, sem pagar. Aliás o custo dos bilhetes denotava a modéstia do pequeno circo, o reconhecimento honesto do valor exacto das instalações — porque o dos artistas não se podia biliar pelo aspecto triste e feio das velhas e podres tábuas desguarnecidas de pintura que o vedavam: 1\$50 cada lugar nas bancadas e 2\$50 nas cadeiras de pista.

Com meia dúzia de espectadores pagantes — que a aldeia também era pobre — e alguns mirões no exterior, o espectáculo começou.

O régisseur e artista principal, anunciou o primeiro número do programa. Ana executou-o, graciosa, em colaboração com ele e com os pequenos.

Fracas palmas se ouviram e os artistas sorriram, por fora (porque, por dentro, a casa estava muito fraca para isso) e agradeceram numa reverência.

Depois foi a vez de Miss Vitória, a trapezista, malabarista, contorcionista, etc., apresentar um dos números do seu vasto repertório.

Seguiu-se o mais velho dos garotos — oito anos vivos, ladinos, inteligentes, que a escola perdeu para sempre.

E assim, sucessivamente, alterando, fazendo render habilmente a Companhia, de forma a parecer maior, o director, palhaço, ilusionista, saltador e tudo mais que calhava, ia dando continuidade ao espectáculo.

Quando Ferroni surge para anunciar ao respeitável público alguns números de ilusionismo, pedindo desculpa de não trazer vestida a habitual fatiote de abas de grilo, o público ri, quase a escarnecer, e alvaramente aguarda.

Logo que o artista esboça o primeiro truque, surgem os espetalhões a apoucar o trabalho. A maior algazarra e as frases mais provocantes partem precisamente dum dos mirões que ficara de fora, que não quisera concorrer com o seu magro contributo para o auxílio da modesta companhia.

O ilusionista, porém, prossegue, indiferente, senhor dos seus recursos. E a melhor resposta que tem para dar e para confundir a assistência é a execução perfeita dos truques, cujo segredo os espetalhões não conseguem desvendar.

Com um velho casaco preto por cima das suas vestes de anhuca, Ferroni está um tanto grotesco, mas trajando suficientemente a preceito para poder facilmente gracejar e confundir com chistes cortantes aqueles ignorantes pacóvios de aldeia que se permitiam desdenhar de quem ali estava procurando ganhar o seu pão — tal qual eles próprios faziam no grande circo da vida.

O «engraçado», porém continuou com as suas boboseiras de labrego.

Apesar da serenidade do marido, a mulher não se conteve; pegou no microfone e atacou com palavras firmes e desassombradas quem perturbava o espectáculo, provando que não estavam ali para mendigar mas para receber a justa paga do seu trabalho. Precisavam de dinheiro, era uma verdade, mas tinham algo que dar em troca.

A quietude voltou então. No entanto, esse público ignorante e boçal teria ficado apalermado e boquiaberto se o mesmo artista executasse os mesmos modestos números na pista do Coliseu, vestido a rigor, impecável na sua casaca preta, na camisa alvinhenta e brilhante de goma, nas luvas brancas, nos sapatos de polimento, com a costurada bengala encasaloada a prata, e o indispensável chapéu alto. O mesmo público teria ficado apavorado e boquiaberto se o tivesse visto surgir no palco ou na pista sob a luz potente dos holofotes multicores, com todo o cerimonial e aparato. Como sua assistente traria a sua formosa e perturbante partenaire, cujo vestido de lantejoulas justo ao corpo e decotado e saia muito curta, mostrando as belas formas de mulher, luziria à luz perturbante dos projectores.

Neste pequeno circo, o público estava demasiado perto da miséria dos artistas e eles próprios se sentiam humildes e não ousavam tornar-se grandes, embora o fossem verdadeiramente pela magnífica lição de dignidade, de alívio, de paciente mas não aviltante aceitação da vida, tal como ela, ingrata e madrastra para tantos, se lhes apresentava, com todas as dificuldades e cruzes.

José dos Santos Marques

CEDE-SE EM FARO

Recinto com 750 m² pavimentado em cimento, com instalação eléctrica de alta potência, próprio para divertimentos ou qualquer comércio ou indústria. Resposta a este jornal, ao n.º 437.

Saias, Irmãos, & C.ª, L.ª

OLHÃO — PORTUGAL

OLYMPIQUE, SONITA, SONIA, LION

As marcas preferidas em todos os mercados

Sardinhas, Cavalas, Atum, Filetes

e Pastas de Anchovas

Telefone 47

Telegramas: SAIAS

**PROPRIETÁRIOS!!!
ATENÇÃO!!!**

«A CONFIDENTE» possui anexa à sua grande ORGANIZAÇÃO uma secção especializada em hipotecas sobre PROPRIEDADES, tanto em LISBOA como nos ARREDORES E PROVÍNCIA, ao juro da Lei. Transacções efectuadas desde 10 até 5.000.000\$00. Facilitam-se amortizações semestrais e anuais. Nada cobramos ao cliente, a título de vistoria ou deslocação. Os n/ 24 anos de existência garantem bem a boa regularidade dos n/ negócios.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º
Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefs. 28721-27011-51309-51729



Recupere a sua alegria — Recupere as suas forças

Na França, país de origem, e em todos os países onde tem sido introduzido, o APISÉRUM tem sido considerado um produto de incontestável valia. Sendo um super alimento natural à base de Geleia Real de abelhas, perfeitamente estabilizada, tem tido também em Portugal a maior aceitação, prova concludente das suas excepcionais qualidades.

Numerosas pessoas nos têm afirmado: QUE O APISÉRUM PROPORCIONA BOA DISPOSIÇÃO E ALEGRIA DE VIVER;

QUE O APISÉRUM RETEMPERA AS ENERGIAS; QUE A PERDA DE APTIDÕES ORIGINADA PELO CANSAÇO, VOLTA COM O APISÉRUM.

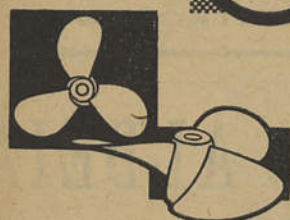
VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos:

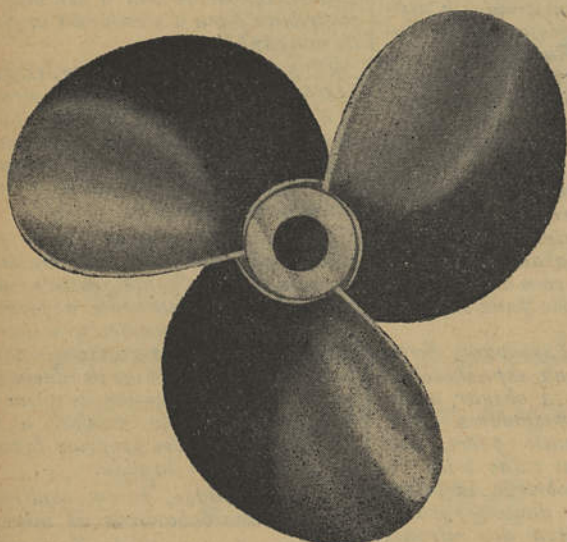
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

GUINCHOS
PARA
TRAINEIRAS



FUNDIÇÃO ESPECIALIZADA EM
HÉLICES
POR MOLDAÇÃO À CÉRCEA
OU MOLDE



JOSE DE LIMA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
ALGARVE

M. D. M. FALCONER, LDA.

— MADEIRAS —

SERRAÇÕES
ESTUFAS DE SECAGEM
IMPREGNAÇÃO

FÁBRICAS EM:

CURIA
SANTA LUZIA
BARRAÇÃO
ALFARELOS

Vila Real de Santo António
Telefone 29

Avenida da Liberdade, 141
LISBOA
Telefone 366922 (3 linhas)



PARA A PROVINCIA
serviço rápido especial de envio de cópias
no mesmo dia da recepção

R. NOVA DO ALMADA, 55-57 - LISBOA

1937 - 1957

Vinte anos ao serviço
da fotografia

PHILIPS RÁDIO

V. Ex.ª está interessado na compra de um rádio?

Compre um **PHILIPS**

Deseja trocar o seu velho receptor?

Troque por um **PHILIPS**

Não tem luz eléctrica em sua casa?

Compre um **PHILIPS** de baterias e corrente ou um portátil de pilhas com transistores e verá que não existe outro com menos consumo

PHILIPS!... Pois claro!

As maiores facilidades de venda e troca oferece-lhe o

Agente PHILIPS

Francisco Teófilo do Sacramento Lopes
CASTRO MARIM

AO COMPRAR CALÇADO

para seus filhos, sua esposa e para si

PREFIRA A

SAPATARIA TRINDADE



Telefone 8

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EMPRESA REVENDEDORA DO SUL, L. DA

ARMAZÉM DE MERCEARIAS,

— CEREAIS E CAFÉS —

Torrefação e moagem dos cafés

— DELÍCIA —



Rua Vasco da Gama, 45-47

— Telefone 252 —

OLHÃO

Manuel António Inácio

Rádios de várias marcas, Artigos eléctricos,
— Fogões a gás e Utilidades —

S. MARCOS DA SERRA

EPIFÂNIO SOARES CORREIA

TAXIS

Aluguéis para o País e estrangeiro

Telef. 188
Praça da República
TAVIRA

Telef. 10
Praça Marquês de Pombal
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telegramas: JÚLIO PADESCA

Telefone 20

Júlio do Carmo Padesca

Despachante oficial

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JORNAL do ALGARVE

é impresso com tintas **LORILLEUX**

NECROLOGIA

António Gilberto Gil Santos

De Loulé para o cemitério de Vila Nova de Cacela, realizou-se o funeral do sr. António Gilberto Gil Santos, de 24 anos, solteiro, o qual foi vítima de um brutal desastre de motocicleta no sítio do Vale Judeu, desastre de que também saiu ferido o sr. Raul Soares, guarda da P. V. T., igualmente natural daquela freguesia. O sr. Gil Santos, proprietário e motorista em Vila Nova de Cacela, era filho da sr.ª D. Maria do Nascimento Gil e do sr. António dos Santos Leitão, sobrinho do sr. Manuel Santos Carvalho e da sr.ª D. Teresa de Jesus Santos Cabanas e primo do nosso colaborador e amigo, sr. Manuel dos Santos Cabanas. A morte do infeliz rapaz causou a mais profunda consternação e o seu funeral constituiu uma sentida homenagem às suas qualidades, nele tomando parte a corporação dos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António e a sua secção de Vila Nova de Cacela, da qual o extinto era motorista.

Também faleceram:

Em LOURENÇO MARQUES — o sr. capitão Ovídio Amado Neves, natural de Portimão, que desempenhava as funções de chefe da secretaria do quartel-general da província de Moçambique.

Em LOULÉ — vítima de um acidente de viação, o menino Orlando Guerreiro Coelho, de 10 anos, filho do sr. José de Jesus Coelho, comerciante, e da sr.ª D. Maria Guerreiro, do sítio das Benfarras.

Em VILA FRANCA DE XIRA — devido a ter sido colhido por um combóio, o sr. José Pedro Correia Júnior, de 25 anos, solteiro, de Lagos, filho do sr. José Pedro Correia e da sr.ª D. Joana Amélia Correia.

Em LISBOA — o sr. José António Clara, de 57 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Rita Clara.

— o sr. Manuel João Lopes Alves, de 77 anos, viúvo, natural de Faro, ferroviário aposentado, pai das sr.ªs D. Helena Lopes Alves dos Santos e D. Mesete Lopes Alves Cutileiro, sogro dos srs. Carlos Pereira dos Santos, industrial e dr. Evaristo José Cutileiro, veterinário em Évora.

— a sr.ª D. Noémia Rodrigues Correia, de 25 anos, natural de Querença (Loulé), casada com o sr. Adelino Correia Simões.

— a sr.ª D. Guilhermina da Piedade Reis, de 81 anos, natural de Faro.

— o sr. Casimiro Baptista Machado, de 78 anos, carpinteiro, natural de Paderne (Albufeira), pai do sr. Américo Gonçalves Baptista.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

CAFÉ-RESTAURANTE BARREIROS

Av. José da Costa Mealha LOULÉ

Concurso para rótulo de garrafa de 7,5 decilitros, tipo Xerez

A Adega Cooperativa de Lagoa, deseja um rótulo para um tipo dos seus vinhos com os seguintes dizeres:

Uma vinheta alusiva a Afonso III
Nome: — Afonso III
Vinho Branco Especial
Adega Cooperativa de Lagoa (Algarve-Portugal)

No rótulo só deverá constar estes dizeres, ficando as cores ao critério do artista, e sendo o prazo da entrega das maquetas nesta Adega Cooperativa até ao dia 30 de Abril de 1958.

Nota: — Reserva-se esta Adega Cooperativa a faculdade de introduzir as alterações que lhe parecerem convenientes e uma vez aprovado o rótulo, os premiados prescindirão de quaisquer direitos de propriedade. As maquetas não aprovadas serão devolvidas.

Prêmios: — Um primeiro prémio de mil escudos e um segundo prémio de quinhentos escudos.

PEÇA SEMPRE VEEDOL O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO!

GUERREIROS & AMADO, L. DA

Importação - Exportação PALMA EM RAMA Comércio e fabricação de todos os artigos em palma Avenida José da Costa Mealha LOULÉ

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Américo Jerónimo Inácio

Fábrica de Malas e Divãs

LOULÉ

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ

O televisor que pensa regula-se a si próprio



com olho ELECTRONICO

O único verdadeiramente automático O «OLHO ELECTRONICO METZ» COMO POR MAGIA SELECIONARÁ A IMAGEM MAIS NÍTIDA E BRILHANTE

PODERÁ MESMO FOTOGRAFAR AS IMAGENS TV «METZ» COM UMA NITIDEZ ESPANTOSA



Além dos Televisores a «Metz» lançou também os Telerádios (TV e Rádio) sem aumento de dimensões e de preço pouco mais elevado!



Várias remessas a chegar

Agências disponíveis para algumas localidades do País

Representantes exclusivos:

FOCUS, LDA.

Rua Castilho, 61 — LISBOA

Têm grande brilho

as solenidades da Semana Santa

em Vila Real de Santo António

Têm este ano grande brilho as solenidades da Semana Santa em Vila Real de Santo António, cujo programa discriminações:

Domingo de Ramos: às 11,30 bênção e distribuição dos ramos, santa Missa; às 17,30, procissão de Passos, com sermão ao recolher.

Segunda, terça e quarta-feira: às 18, conferência de preparação para a desobriga das senhoras e raparigas; às 21,30, conferência de preparação para a desobriga dos homens e rapazes; das 9 às 11 e das 16 às 18 horas, serviço de confissões.

Quinta-feira: das 9 às 12, serviço de confissões; às 10, via sacra; às 18, missa solene comemorativa da ceia pascal, lava-pés; sermão do mandato, comunhão pascal colectiva da família paroquial, procissão dentro do templo e exposição do Santíssimo Sacramento. Desnudação dos altares. Turnos de adoradores até às 24 horas.

Sexta-feira: às 10, via sacra; às 16, canto da Paixão, adoração da cruz e distribuição da sagrada comunhão e sermão da Soledade; às 22, procissão do Santo Entero. Sermão ao recolher.

Sábado Santo: às 10, via sacra; às 22,30, solene vigília pascal com bênção do fogo e cirio pascal, bênção da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, missa solene de aleluia e comunhão.

Em todas as solenidades é conferente e orador o rev. padre Mário Branco.

Festividades em Castro Marim

Em Castro Marim realizam-se as tradicionais festividades da Semana Santa, com o seguinte programa:

Quinta-feira Santa: às 17, na Matriz, missa e ofícios do dia; às 20, na igreja de S. Sebastião, procissão dos Painéis e sermão.

Sexta-feira: às 15, ofícios do dia; às 23, procissão do Entero do Senhor e sermão.

Sábado Santo: às 21,30, bênção do Fogo Novo, procissão do Cirio Pascal, bênção da Água Baptismal e missa de Aleluia.

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

O Clube de Cinema de Vila Real de Santo António inaugura em 6 de Abril uma exposição de bibliografia cinematográfica, integrada nas comemorações do seu 3.º aniversário.

OLIVEIRA, SIMÕES, L. DA

ARMAZÉM DE CABOS E APRESTOS MARÍTIMOS

Em armazém para entrega imediata:

- Cabos de aço, Correntes de ferro, Alcatrão (Sueco), Grampos, Manilhas, Sapatilhos, Ferros e Âncoras, Cabos de Sisal, Linho, Cairo, Algodão e outros, Breu, Coaltar, Esticadores

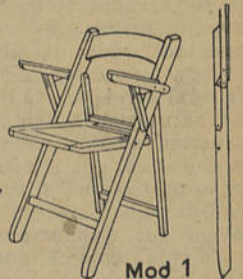
Bóias de plástico «CADORITE» para redes de pesca

ARMAZÉM DE REVENDA:

Av. 24 de Julho, 3-B a 3-E — Telets. 671231-660323 — LISBOA

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS, ESTOFOS e DECORAÇÕES

Av. José da Costa Mealha

LOULÉ

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE

50% de Cobre-Metal DA ROYAL SALT INDUSTRY

A A SULFA-SUPRA

Enxofre molhável — 95% ULTRA FINO COLOIDAL DA N. V. AGRUNOL-FABRIER-CHEMISCHE

Dois produtos

SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDADORES LOCAIS:

- Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda, Em OLHÃO — José Fernandes Angelo, Em TAVIRA — José dos Santos Amaro, Em Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes, Em Vila Real de Santo António — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L.

PORTO

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Telefone 22051

LISBOA

Rua dos Sapateiros, 115-1.º Telefones 22478 e 22484



O ÚLTIMO DIA DA MINHA PROFISSÃO DE FERROVIÁRIO PASSADO NO ALGARVE

NAQUELE último dia do mês de Agosto, no Algarve, o sol caía a pino, quente, tórrido.

Nesta província de sonho, de mours encantadas e de fadas, os revérberos da canícula dão-nos um cenário de desolação estival, mas de farta colheita agrícola.

Estalam nas figueiras as folhas ressequidas. O fruto, dum esverdeado amarelo já na sezão da perda do viço, com a característica lágrima de mel a cair do seu olhozino choroso a dar-nos a saber da sua maturação, pronto a entrar no

E' um almoço regional, de belo atum em excelentes bifés, e todo o repasto é entrecortado de sorrisos e... senão mesmo até, por vezes, de algumas emoções.

E' chegada a hora da partida do «rápido do Algarve». São treze horas e vinte minutos! Uns abraços de despedida da família Rodrigues; uns apertos de mão ao pessoal da estação, e, um apito estridente e agudo e outro mais aberto e ressonante e depois ainda um outro mais prolongado — o silvo da locomotiva, cheio e forte, e o monstro rolante principia a sua marcha gradualmente mais veloz.

Uns lenços brancos, o tradicional adeus, e sem querer sinto deslizar duas traçoceiras bolazinhas de água que me escaldam as faces e me sabem a salgado quando as sinto orvalhar os lábios. Saudades que vão! Saudades que ficam!...

Pelos perfis das calhas, o «rápido», constituído por carruagens reluzentes, branquinhas, de «prata» ondulada, bonito e luxuoso, corre indiferente à forte temperatura da minha alma.

Em cada paragem passageiros enchem os cómodos veículos de transporte. Monte Gordo, Cacela, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Tunes, Messines e S. Marcos, eis as paragens algarvias que a «serpente-prateada» efectua. Cada uma delas é como que um pedaço da minha vida que se perde. A mocidade, a actividade, a vida profissional, enfim, que durante quase quarenta anos vivi nesse ambiente da minha província, fecha, apressadamente as suas portas no caminhar do «monstro» rolante, que tem pressa em me desembarcar no «cemitério» onde vou viver a velhice.

O calor é sufocante, e eu sinto-o com mais agressividade pois faz-me destilar por todos os poros o suor febril do moribundo quando se despede da vida e de tudo que lhe é mais querido.

Portela dos Termos — limite do Algarve — Alentejo. Como algarvio dou, precisamente nesta última parcela da terra algarvia, ponto final às minhas funções de fiscal: reviso o bilhete de segunda classe, n.º 3429, de Estômbar a Lisboa. E' seu portador o passageiro também algarvio, sr. Francisco José Sintra da Encarnação, rapaz novo, boa figura, que, ao aperceber-se de que tiro o registo do seu documento de passageiro e lhe peço o favor do seu nome, surpreende-se, por essa exigência.

Mas, posto ao facto das minhas boas intenções, como último bilhete a revisar de entre tantos milhões deles que fiscalizei, sorri, acha graça à coincidência. E abraça-me, desejando-me longa vida na reforma.

Assim sou abraçado por um algarvio que desconheço, no último acto da minha vida profissional e no último palmo de terra do Algarve, o que me adoeceu a alma a bem entrar na vida do «silêncio» que desde então suportou.

Nesse último dia do mês de Agosto, no Algarve, o sol caía a pino, quente, tórrido!...

Pedro de Freitas

— BARDAHL —

PORQUE GOSTO DA MINHA TERRA

“Sou ainda pequeno por isso não tenho palavras para descrever a admiração

que sinto pela minha terra—Vila Real de Santo António»



GOSTO imenso de Vila Real de Santo António, porque ela é a minha terra natal.

Foi aqui onde eu pela primeira vez vi a luz do sol, do brilhante sol algarvio, onde ouvi pela primeira vez pronunciar o nome de Portugal, e todos os outros nomes de que tanto gosto.



Foi aqui nesta terra que eu ensaiei os primeiros passos, guiado pelas mãos carinhosas de minha mãe. Eu amo muito a minha terra, e para mim não

existe outra melhor, porque ela é bem digna deste amor. Pois é tão bonita!

É banhada pelo rio Guadiana, tem uma muralha muito grande onde atracam grandes navios de carga, ou pequenos barcos de pesca. Possui um pitoresco jardim à beira-mar. Ruas amplas, direitas e limpas. Tem um bonito farol, donde se avista um magnífico panorama, possui ainda uma praia e um pinhal delicioso. Tem muitas fábricas de conservas de peixe, que dão a riqueza e o movimento à minha querida terra. É tudo isto, e ainda a admiração dos estrangeiros que a visitam, que me faz gostar cada vez mais dela, e tornar-me orgulhoso por ser seu filho! Sou ainda pequeno, por isso não tenho palavras para descrever a admiração que sinto pela minha terra, no entanto posso dizer, que nunca a trocaria pelas grandes cidades.

Vitor Manuel Barão Teixeira
(10 anos)

Funcionalismo público

Nomeações

Foi contratado por conveniência urgente de serviço, para exercer as funções de aspirante e colocado na Secção de Finanças de Aljezur, o sr. José Correia Varela.

Transferências

Foi transferido a seu pedido, da Direcção de Finanças do distrito de Évora para a do distrito de Faro o informador fiscal sr. José Martins Laginha.

ACCÇÕES

Da Companhia Barril ou Três Irmãos, vendem-se em conta. Resposta a Maria João Vasconcelos, Rua Rodrigo da Fonseca, 135-3.º, Dto.—Lisboa.

DIVERSAS

Sapais de Alvor—Para estas importantes obras de aproveitamento dos salgados da região de Alvor, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos abriu concursos públicos a efectuar, em 16 do próximo mês, para as obras de defesa e enxugo do aproveitamento, com base de licitação de 7.000.000\$00; e em 12 de Junho, para fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos da estação elevatória de enxugo de Montes de Alvor, com base de licitação de 825.000\$00.

Crise da indústria de conservas—Ao sr. subsecretário do Comércio e Indústria foi entregue pelos vogais do conselho-geral dos industriais de conservas de peixe uma exposição solicitando providências para ser debelada a crise em que a indústria se debate por motivo da depressão económica que se verifica nos mercados importadores.

Orfeão de Coimbra—No próximo mês visita o Algarve o Orfeão Académico de Coimbra o qual dará audições com finalidade beneficente, em Faro, Portimão e Tavira.

Hospital de Loulé—O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu à Misericórdia de Loulé a comparticipação, reforço, de 63.563\$20, para aquisição de mobiliário e equipamento destinado ao seu hospital.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Cine-Foz

DOMINGO, o maravilhoso filme musical mexicano, *Serenata no México*, com Rosita Quintana e Luis Aguilar. (12 anos).

TERÇA-FEIRA, em cinema-cópia, *Homens sem medo*, com Robert Ryan, Virginia Mayo e Jeffrey Hunter. (17 anos).

DOMINGO, a sensacional aventura do «Calipo» e do comandante Cousteau *O mando do silêncio*. (17 anos).

A quadra de hoje

Se me deres ao desprezo
A todos me hei-de queixar;
— Eu não sou fogo tão jornal;
Que rebente sem falar...

MARIA MOREIRA

Um conselho

O que deve preocupar as mães não é tanto o que as suas filhas sabem mas sim como chegaram a sabê-lo.

Também na cozinha se

pode ser artista

Tomates guarnecidos—Tira-se a pele a seis tomates e cortam-se às rodas, extraindo bem as sementes e o suco. Cozem-se três ovos, partem-se às rodela e colocam-se num prato, alternando as rodela de tomate com as dos ovos. Faz-se um molho com três colheres de azeite e, uma de vinagre, pimenta e salsa picada: Deita-se em cima, servindo-se depois.

O doce nunca amargou

Creme alemão—Batem-se dois ovos inteiros e três gemas com três colheres de farinha e uma chávena de leite que ainda não tenha fervido. Mistura-se meio litro de nata fervida com açúcar e baunilha e deixa-se ferver até que fique consistente. Em seguida deita-se num prato e polvilha-se com açúcar que se queima com um ferro em brasa.

Gome nota

Quando as caçarolas se enfaruscam ao lume, devem limpam-se em seco com papel de jornal, ou uma serapilheira áspera, antes de serem lavadas.

— Para evitar que os ganchos da roupa prejudiquem esta quando seja de tecido fino e delicado, deve cobrir-se com um pedacito de pano branco limpo, a parte em que o gancho prende, e assim se evitará que a roupa se desgaste enquanto está a enxugar.

— As toalhas de cor verde para a mesa de jantar, dão muito realce à loiça e copos de cores claras.

O valor vitamínico da abóbora

A abóbora é um vegetal que se destaca sobretudo pela sua riqueza em pró-vitamina A, contendo também fósforo, cálcio e ferro.

Sendo de preço relativamente baixo, pode ser usada frequentemente, mesmo nas ementas mais económicas. Presta-se a várias preparações desde a sopa, que fica deliciosa quando feita exclusivamente com esse vegetal e carne, aos doces em calda, em pasta e secos, que se tornam ainda mais saborosos quando confeccionados com coco.

A abóbora pode ser ingerida, como integrante de sopas de legumes, por crianças desde os seis meses de idade.

Incluindo esse vegetal na sua dieta assegura à mesma um bom teor de vitamina A.

Objectos de gesso

As estátuas e demais objectos de gesso não devem ficar expostos à acção do tempo, porque se estragam com muita facilidade.

O que eles pensavam

Melhor se pode suportar o estar sempre sózinho, do que não o estar nunca. — *Montaigne*.

A moral muda incessantemente com os costumes de que ela é apenas a ideia geral. As leis devem seguir os costumes. — *A. France*.

Não se deve ceder aos insultos adversos do destino, pois a desventura insuportável não dura muito e a tolerável pode ser vencida. — *Metastasio*.

É agora não ria!

— Há quanto tempo trabalhas nesse emprego?

— Há 45 anos.

— 45 anos?... Mas que idade tens tu afinal?

— Tenho 38.

— Então como pode ser isso?

— E' com as horas extraordinárias.



Se o seu filho, neto, ou afilhado merecer um prémio, ofereça-lhe uma caderneta de depósito no

MONTEPIO GERAL

LISBOA, PORTO, COIMBRA, ÉVORA e FARO

A AGÊNCIA EM FARO

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

dar-lhe-á todos os esclarecimentos sobre

DEPÓSITOS EM NOME DE MENORES

a nova modalidade criada com o intuito de despertar nos jovens o espírito da economia, com cadernetas especiais e o juro de 2 1/2% nos saldos até 10.000\$00, para os depositantes de idade inferior a 18 anos, desde que os depósitos não tenham sido efectuados depois dos 15.

A sonda SIMRAD-Mestre

de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIRO

EXCELSIOR



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operaria) Tel. 637106 LISBOA